

CREMERJ

ISSN 1980-994X

**O ANO SERÁ NOVO, MAS A LUTA
PELA QUALIDADE NA SAÚDE
SEGUIRÁ FORTE COMO SEMPRE FOI.**

**FELIZ NATAL E UM
2016 MARAVILHOSO!**



**Saúde suplementar:
contratos estão
sendo avaliados**
Páginas 4 e 5

**Reinaugurada
clínica cirúrgica do
Hospital de Bonsucesso**
Página 9

**CREMERJ apoia movimento
em defesa dos hospitais
universitários**
Páginas 12 e 28

EDITORIAL • Perspectiva é de avanços na luta por melhorias na saúde pública e na suplementar

Que 2016 seja um ano de união e de conquistas!

Vivemos um final de ano com grandes dificuldades na assistência médica na saúde pública e suplementar, que são agravadas pela crise econômica mundial. No entanto, o movimento médico tem fortalecido sua luta em várias frentes, como na carreira de Estado no SUS, através da campanha pela votação e aprovação da PEC 454/2009, por concurso público com salários dignos e em defesa dos hospitais universitários e da residência médica.

Se o momento é delicado, a nossa força e união devem estar preparadas para as batalhas que precisam ser enfrentadas. Prova disso são as mobilizações dos estudantes e dos residentes, apoiadas por todas as entidades médicas nacionais, que buscam a valorização da preceptoria, o reajuste da bolsa, a qualidade do ensino e a garantia de condições para a aprendizagem e o melhor atendimento aos pacientes.



"Se o momento é delicado, a nossa força e união devem estar preparadas para as batalhas que precisam ser enfrentadas. Prova disso são as mobilizações dos estudantes e dos residentes, apoiadas por todas as entidades médicas nacionais."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

Na saúde suplementar, estamos em plena implantação da lei 13.003/2014, que é uma grande vitória, alcançada após dez anos de luta do movimento médico e de convênios. Na prática, ao estabelecer a contratação entre médicos e empresas de planos de saúde, a lei assegura reajuste anual e contratos, que devem incluir todos os serviços prestados, suas tabelas e também multas por glosas indevidas. A garantia

desses direitos é essencial, mas ainda há muito a ser conquistado. Portanto, somente juntos poderemos seguir nessa luta.

A reabertura, após reforma, da Primeira Clínica Cirúrgica do Hospital Federal de Bonsucesso, depois de anos de luta dos médicos da unidade, e a inauguração da Emergência Pediátrica no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, que contaram com apoio do CREMERJ, são outros exemplos de que

as nossas ações, em conjunto com a categoria médica, são motivo de orgulho e esperança e que as nossas aspirações podem se tornar realidade.

Se por um lado há indicativos de continuidade da crise econômica no início do ano, por outro temos a perspectiva de avançarmos nas batalhas por melhorias estruturantes.

Fundamental é dizer que temos testemunhado diariamente que a maioria dos médicos enfrenta as dificuldades nas unidades de saúde, ao mesmo tempo em que se esforça para oferecer à sociedade assistência médica de qualidade.

Devemos aproveitar este fim de ano para refletir sobre tudo aquilo que conquistamos, tanto na nossa vida profissional como pessoal, e recarregar as baterias para 2016.

Em nome de todo o CREMERJ, desejo aos colegas um Natal com muito amor e união e um 2016 repleto de realizações!

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segunda Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiricã Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joê Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Cargin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua São Sebastião, 220 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
 Reportagem - Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia - José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico - João Ferreira • Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIÇÃO É consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi produzido com fontes responsáveis de forma responsável.



Processo de produção desta imprensa utiliza energia de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Conselho se aproxima mais dos médicos



O CREMERJ Presente é uma iniciativa do Conselho para se aproximar ainda mais dos médicos que atuam nas unidades de saúde do Estado. As visitas do CREMERJ Presente começaram a ser feitas no início de setembro.

A partir das reuniões da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ e de denúncias recebidas, o CRM buscou mais uma forma de acompanhar de perto

as demandas das unidades, indo até elas para conversar com os médicos e verificar as condições de trabalho.

As visitas, realizadas independentemente das fiscalizações e de reuniões do Conselho nas unidades para palestras éticas ou com o corpo clínico, são feitas semanalmente com a presença de conselheiros para um conversa informal com os colegas.

Hospital Estadual Rocha Faria

18 de novembro: visita realizada pela conselheira Ana Maria Cabral

O hospital recebeu a placa da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que é uma idealização da Or-

ganização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Também foi observado uma melhora na superlotação da emergência.

CER Barra

18 de novembro: visita realizada pelos conselheiros José Ramon Blanco e Marília de Abreu

Os conselheiros proferiram uma palestra sobre prontuários médicos e de-

clarações de óbito e orientaram os médicos a fazerem o preenchimento correto de atestados, além de informar que as declarações de óbito para pessoa física são obtidas na sede do CREMERJ.

Hospital São Vicente de Paulo

24 de novembro: visita realizada pela conselheira Ana Maria Cabral

O Hospital São Vicente de Paulo, no mês de novembro, completou 35 anos de existência e inaugurou o setor de

Central Material de Esterilização (CME). Na ocasião, foi feita uma visita pelas instalações do hospital, que se apresentavam em ótimas condições. A unidade é acreditada pela ISO 9001.

Hospital Geral de Nova Iguaçu (Hospital da Posse)

25 de novembro: visita realizada pelo conselheiro Nelson Nahon

No dia da visita, estavam presentes o diretor geral e também conselheiro do CREMERJ Joé Sestello, o diretor técnico Lino Sieiro e o coordenador da Seccional de Nova Iguaçu do CREMERJ José

Estevam, além de diversos chefes de serviço, médicos do *staff*, residentes e internos da faculdade.

Foi ministrada uma palestra sobre os prontuários e atestados médicos pelo vice-presidente do Conselho Nelson Nahon. Ainda foram apresentados por José Estevam os casos médicos mais comuns da região.

Hospital São Lucas

25 de novembro: visita realizada pela conselheira Marília de Abreu

A conselheira fez uma palestra sobre atestado de óbito, explican-

do onde retirá-lo e como preencher o documento, que é importante para ser usado como base de dados epidemiológicos. Ela ainda frisou que a emissão das declarações de óbito é um ato médico.

CREMERJ recebe Conselho Federal de Medicina em plenária temática

O CREMERJ recebeu os diretores do Conselho Federal de Medicina (CFM) para plenária temática, no dia 9 de novembro. O objetivo do encontro, segundo o presidente do CFM, Carlos Vital, foi buscar uma maior interação com as suas regionais.

– Esses encontros com os CRMs são fundamentais para que possamos alinhar o discurso das bandeiras de lutas da categoria. Assim temos mais força para lutarmos por melhorias para a saúde no Brasil – disse o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, citando o corte de repasse de verbas da prefeitura e do Estado para os hospitais.

À frente da reunião, o presidente do CREMERJ dividiu a mesa de debates com os conselheiros Sidnei Ferreira e Márcia Rosa de Araujo (também representantes do CFM),



A aplicação do Teste de Progresso e a luta pela qualidade na saúde suplementar foram amplamente debatidas durante o encontro

Carlos Vital e os diretores do Federal José Vinagre, Celso Murá, Jessé Brandão, Henrique Batista, Dalvílio Madruga e Mauro Ribeiro.

A recente Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Carreira Médica de Estado, que se encontra na Câmara dos Deputados, foi um dos assuntos tratados. Segundo o presidente do Conselho Federal de Medicina será necessário estudar minuciosamente a proposta para que ela tra-

ga as vantagens tão esperadas.

– O médico necessita de remuneração digna e, principalmente, condições mínimas de trabalho. A PEC é importante, mas ainda há outros passos a serem dados – garantiu Carlos Vital.

O programa *Mais Médicos*, o Sistema Único de Saúde (SUS), a ocupação com o ensino médico, bem como a aplicação do Teste de Progresso e a luta pela qualidade na saú-

de suplementar foram temas também citados e amplamente discutidos durante o encontro.

Para Pablo Vazquez, a reunião foi extremamente proveitosa, com discussões de assuntos atuais e polêmicos.

– Acreditamos na unidade do movimento médico para superar as dificuldades e contribuir com o aperfeiçoamento da assistência e do ensino médico – finalizou ele.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Contratos estão sendo avaliados pela Comissão de Saúde Suplementar do CREMERJ

CONTRATUALIZAÇÃO

Garantia de reajustes para os médicos

Após dez anos de intensa luta, o Movimento de Convênios obteve uma importante vitória com a lei 13.003/2014, que passa a vigorar no dia 22 de dezembro deste ano. Ao estabelecer a contratualização entre médicos e operadoras de planos de saúde, a lei assegura aos credenciados um reajuste anual e contratos que devem ser assinados com as empresas, sejam pessoas físicas ou pessoas jurídicas. A lei se estende, ainda, aos demais profissionais que atuam na saúde suplementar, como odontólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e psicólogos.

Em entrevista ao **Jornal do CREMERJ**, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araújo, que também é uma das lideranças desse movimento, faz uma avaliação das ações e dos resultados obtidos.

Segundo ela, embora a garantia desses direitos seja uma grande conquista, ainda há muito o que ser alcançado. Para isso, de acordo com Márcia Rosa, é fundamental que os médicos se mantenham ativos e participativos no cumprimento da lei.

Leia abaixo a entrevista com a coordenadora da Comssu.

Jornal do CREMERJ – Quais as vantagens para os médicos da lei da contratualização?

Márcia Rosa de Araújo – Contratos, nos quais devem estar discriminados todos os serviços para os quais os médicos estão sendo contratados, inclusive com anexo nas especialidades em que atuam nas diferentes áreas, como, por exemplo, ortopedistas que tratam coluna, joelho etc.

Também fica estabelecido nos contratos um índice de reajuste anual, mas não aceitamos que esse reajuste seja expresso por um percentual, como, por exemplo, 50% do IPCA ou 50% do INPC. O índice deve ser cheio. E estamos focando mais no IPCA, que foi o índice que a ANS definiu caso não haja negociação com os médicos.

As operadoras têm agora o período de 1º de janeiro a 31 de março para negociar com os médicos o reajuste do ano em curso. Como o reajuste com as operadoras geralmente é aplicado entre agosto e outubro, dependendo se é seguradora, medicina de grupo ou autogestão, este ano pedimos o Fipe Saúde integral aplicado nessas datas. Estamos solicitando aos médicos para acompanhar no nosso jornal como vão ficar os honorários que foram acordados com as operadoras nesse período.



“Os médicos têm que verificar se as operadoras estão cumprindo e aplicando o reajuste acordado conforme as datas negociadas e publicadas.”

Jornal do CREMERJ – Como a Comssu vem tratando essa questão da contratualização?

Márcia – A Comssu e a Comissão Estadual de Honorários, da qual fazem parte o Conselho, a Somerj, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e as sociedades de especialidade, elaboraram um contrato padrão e têm se reunido com as operadoras. Nem todas as empresas apresentaram seus contratos, e comparando-se com o contrato padrão, vários dos que foram apresentados tinham irregularidades e ilegalidades em algumas cláusulas. Como questionamos tais cláusulas, algumas retornaram aos seus jurídicos para avaliação. Também há empresas que estão, inclusive, mandando contratos com irregularidades diretamente para os médicos. A estes recomendamos que não os assinem sem que as entidades os avaliem.

É importante especificar no contrato que a negociação seja através das entidades. No Rio de Janeiro, fazemos todo o esforço para ser o diferencial nessa negociação. Na prática estamos conquistando isso.

Jornal do CREMERJ – Como as operadoras se manifestaram sobre esse contrato padrão?

Márcia – As operadoras não assumiram o contrato padrão. A maioria das que vieram negociar conosco trou-

xeram contratos nos quais fizemos reparos em algumas cláusulas. Elas levaram para o seu jurídico avaliar. Há alguns absurdos e até ilegalidades que não podemos aceitar.

Também não pode haver no contrato cláusulas que impeçam a paralisação de atendimento a convênio para pressionar reajustes. Isso é um direito que está na Constituição. O médico pode parar o atendimento ou não a um determinado convênio, atender por guia ou não, dependendo do que for decidido em assembleia da categoria.

É importante chamar atenção dos médicos que há operadoras que estão entrando no Rio de Janeiro, como a Intermédica, pagando valores absurdos, que não chegam a R\$ 35,00 a consulta. Estamos recomendando aos médicos para que não assinem contratos com tais valores.

Jornal do CREMERJ – E como as operadoras se posicionaram em relação à contratualização?

Márcia – A FenaSaúde e a Unidas afirmaram que o reajuste anual nos contratos geraria inflação. Reconhecemos que esse é um trabalho muito intenso, porque são milhares de médicos que trabalham para os planos de saúde em várias especialidades e pessoas jurídicas, laboratórios e hospitais com os quais têm que firmar contato. Elas também tentam reverter as conquistas da lei nesses contratos, como, por exemplo, dar reajustes de 30% do IPCA. Isso é um absurdo. O índice tem que ser cheio. A lei não fala em índices de reajustes, fala em reajuste anual.

Outra questão absurda que as operadoras estão pretendendo é fazer o médico assumir o ônus de ocorrer algum problema com o paciente, seja no hospital ou no atendimento médico. A jurisprudência entende que, em caso de dano ao paciente, a operadora tem responsabilidade solidária, já que o médico é indicado por ela mesma. É importante frisar que o médico tem direito à ampla defesa.

Jornal do CREMERJ – E quanto ao fator de qualidade? Houve algum avanço?

Márcia – O fator de qualidade só vai ser discutido no próximo ano e com a participação dos conselhos profissionais, que vão dar as diretrizes e tratar com a ANS o que significa qualidade no atendimento médico. O fator de qualidade não pode ser usado como deflator dos índices de reajuste. Algumas operadoras acham que qualidade é dar alta ao paciente antes do tempo previsto, por exemplo. O médico só pode dar alta

quando julgar que é o momento certo. Os planos também querem limitar o tempo da consulta, o que é um absurdo.

Há quem fale também em pagar ao médico por pacote fixo. Se ele facilitar a operadora em detrimento do bom atendimento ao paciente, poderá ser bonificado, como ocorre nos Estados Unidos. Agora, em vez de os americanos falarem em “managed care”, falam em pagamento por “performance”.

Detalhes desse tipo de atendimento são encontrados no guia *Sete passos do paciente para ser atendido*, elaborado pelo grupo Cambridge Health Alliance, que pode ser encontrado na internet. Esses “passos” indicam ao paciente que ele deve estudar seus sintomas, identificar sua patologia, através de um programa indicado pelo próprio grupo, questionar o médico tanto sobre o diagnóstico como exames e tratamentos propostos e exigir que o médico informe qual a sua experiência no caso.

Jornal do CREMERJ – Qual a importância das sociedades de especialidade e das associações médicas de bairro no movimento?

Márcia – O contato e a capilaridade que elas têm junto aos médicos. A Associação Médica de Jacarepaguá, por exemplo, pediu que negociássemos com duas empresas, a Life Saúde e a Salutar. São operadoras que estão presentes naquela região. Não havíamos chamado tais empresas para negociar e obtivemos reajustes importantes para os médicos. As associações médicas de bairro são fundamentais para a mobilização da categoria.

Jornal do CREMERJ – Quais são as principais preocupações do CREMERJ em relação à saúde suplementar?

Márcia – Há uma crise que está abalando várias operadoras. O cenário econômico é de dificuldades nesse modelo de atendimento. Empresas de grande porte estão vindo para o Brasil, pagando preços cada vez mais baixos para os médicos. A ANS precisa atentar para isso, para essa cartelização, tanto dos planos quanto dos hospitais, que só visa ao lucro em detrimento da qualidade do atendimento ao paciente.

Também nos preocupa que vários palestrantes que se apresentam em eventos realizados pela ANS são mentores de filosofias que mais se assemelham à linhas de produção de fábricas. Como por exemplo, palestrante que é engenheiro eletrônico. Se o sistema de saúde suplementar não se sustenta, não são os médicos e muito menos os pacientes que pagarão essa conta.

Entidades médicas participam de reunião na ANS

O CREMERJ, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e as sociedades de especialidade participaram, no dia 6 de novembro, de reunião com o presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), José Carlos Abrahão. As entidades fizeram um pedido formal à Agência, solicitando que fosse prorrogado o prazo de contratualização de médicos com as operadoras de planos de saúde, que consta na resolução 363 da lei 13.003/2014.

A reivindicação é que o prazo final para a assinatura dos contratos, que ocorre em 22 de dezembro, seja adiado para 31 de março de 2016. Na solicitação, entregue pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, foram expostos os motivos para a ampliação do prazo, entre eles a existência de cláusulas ilegais nos contratos enviados diretamente aos médicos, obrigando-os simplesmente a aderir.

Durante a reunião, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, explicou que



Conselheiros, representantes do Sinmed-RJ e das sociedades de especialidade em reunião na ANS

a Comissão Estadual de Honorários, formada pelo Conselho, pela Somerj, pelo Sinmed-RJ e pelas sociedades de especialidade, elaborou um modelo padrão de contrato, que foi apresentado às operadoras. Entretanto, poucas demonstraram interesse em discutir as cláusulas. Representantes das operadoras Amil, Golden Cross, Sulamerica e CEF se reuniram com a Comssu, porém nem todas deram retorno dos seus jurídicos.

– Está previsto na lei 13.003/2014 que de 1º de janeiro a 31 de março devem acontecer as negociações do reajuste anual. Queremos que este período seja usado, também, para discutir a questão dos contratos, impedindo que os médicos assinem documento que possam ser prejudiciais – explicou a conselheira.

De acordo com Márcia Rosa, o presidente da ANS considerou justa a proposta do adiamento e afirmou

que levará o pedido para avaliação da procuradoria e da Diretoria Colegiada da agência.

Também participaram da reunião os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo, Ricardo Bastos e o também presidente da Somerj, José Ramon Blanco; o secretário de Relações Trabalhistas e Negociações Coletivas do Sinmed-RJ, Rogério Antônio Bastos; e o representante da Sociedade Brasileira de Oftalmologia João Fernandes.

ANS silencia

As entidades médicas orientam a assinatura dos contratos com as operadoras Amil, Golden Cross e Bradesco, conforme nota abaixo enviada pela Comssu do CREMERJ, no dia 26 de novembro.

ASSINATURA DOS CONTRATOS COM AS OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

Colega,

A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) não respondeu ao pedido das entidades médicas de adiar para o dia 31 de março de 2016 o prazo de assinatura dos contratos, com as operadoras de plano de saúde.

O CREMERJ, a Somerj, o Sinmed-RJ e as sociedades de especialidade continuam negociando com várias operadoras. Tendo em vista o prazo exíguo – até 22 de dezembro –, que ainda está vigorando, as entidades orientam os médicos que assinem os contratos que tiverem interesse e que possíveis cláusulas irregulares ou ilegais serão questionadas nos fóruns devidos, inclusive na ANS.

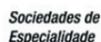
Amil: foram negociadas mudanças em algumas cláusulas que serão alteradas com o aditivo a ser encaminhado posteriormente aos seus credenciados. Este fato está confirmado através de documento encaminhado à Comssu do CREMERJ pela direção da Amil, em 26 de novembro de 2015.

Bradesco e Golden Cross: aceitaram as propostas de mudanças das entidades médicas que orientam a assinatura dos seus contratos. A Golden Cross também mandará aditivo.

As negociações continuam.

Colega, em caso de dúvida encaminhe os contratos para a Comssu: comssu@crm-rj.gov.br.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 2015



Amil, representada pela diretora Cristina Mendes, negocia contratos com a Comissão Estadual de Honorários

COLEGAS,

ENVIEM PARA A COMSSU DO CREMERJ A CÓPIA DOS CONTRATOS QUE RECEBEREM DAS OPERADORAS PARA AVALIAÇÃO. AINDA ESTAMOS AGUARDANDO O RETORNO JURÍDICO DAS SEGUINTE EMPRESAS: CASSI, PETROBRAS, CAIXA ECONÔMICA, SULAMÉRICA E REAL GRANDEZA. E-MAIL: COMSSU@CRM-RJ.GOV.BR

PROPOSTAS APRESENTADAS - FIPE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS			
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE			PROPOSTA
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.09.15 VALOR: R\$ 87,60	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 89,336	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
FIOSAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 85,9859	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15 AUMENTO DE 11,67%
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15 VALOR PREVISTO: R\$ 87,1026	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 18.10.15
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14 73,00 Desde 01.12.14	100% IPCA A partir de 01.08.15	Tabela própria			100% IPCA A partir de 01.08.15
			Cristal/ Bronze	Prata	Ouro/ Diamante	
			0,535	0,546	0,568	

* Os valores previstos na tabela acima foram calculados a partir do índice Fipe Saúde de outubro de 2015. Esses são valores que deverão ser cumpridos pelas operadoras.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato
UNIMED RIO/INTERCÂMBIO	80,00 Desde 01.01.14	64,00 A partir de 01.04.15	5ª ed. CBHPM + 5% A partir de 01.11.13	5ª ed. CBHPM - 15% A partir de 01.04.15
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14	5ª ed. CBHPM - 9% A partir de 01.10.15
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14	0,60 (Reajuste anual Fipe Saúde) Desde 01.04.15 (9,09%)
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.15 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13	FIPE SAÚDE A partir de 01.08.15
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.15 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.15 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)
BRADESCO	73,00 Desde 01.09.14	78,00 Desde 01.09.15	Aumento de 7% nos valores anteriores Desde 01.09.14	Aumento de 8% nos valores anteriores A partir de 01.09.15
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14	0,61 A partir de 01.09.15 (7,7%)
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais	Aumento de 8,2% no valor da tabela própria A partir de 01.09.15
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13	0,54 A partir de 01.04.15 (8%)
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados	4ª ed. CBHPM A partir de 01.07.15

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/.

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Março 2014/2015	9,02	Agosto 2014/2015	9,87	Março 2014/2015	8,1286	Agosto 2014/2015	9,5259
Abril 2014/2015	9,09	Setembro 2014/2015	10,35	Abril 2014/2015	8,1716	Setembro 2014/2015	9,4932
Maió 2014/2015	9,03	Outubro 2014/2015	11,67	Maió 2014/2015	8,4731	Outubro 2014/2015	9,9293
Junho 2014/2015	8,88	Novembro 2014/2015	10,95%	Junho 2014/2015	8,8944	Novembro 2014/2015	Não divulgado
Julho 2014/2015	8,49	Dezembro 2014/2015	Não divulgado	Julho 2014/2015	9,56	Dezembro 2014/2015	Não divulgado

<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#servicogeral&macumgeral>
http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm

SAÚDE PÚBLICA • Em debate problemas como a precariedade de vínculos empregatícios nas unidades

Entidades vão colaborar com dados nos processos em andamento no MP

O CREMERJ e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) participaram de reunião realizada no dia 9 de novembro, com promotores do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Saúde do Ministério Público (MP), na sede da promotoria. No encontro, foram debatidos os principais problemas da saúde do Estado, como a precariedade dos vínculos empregatícios nas unidades. O diálogo resultou em um acordo de colaboração, em que as entidades fornecerão dados que possam ajudar nos processos em andamento no MP.

Matérias jornalísticas divulgaram que determinadas unidades públicas e privadas ofereciam vagas em plantões pela rede social, o que não é recomendado e pode não ser seguro. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, informou que o assunto tem sido debatido em reuniões da diretoria do Conselho.

– Hoje existe uma grande fragilidade de vínculos empregatícios nos hospitais, muito por conta de questões salariais e condições de trabalho. Precisamos garantir qualidade na as-



Sistema de regulação de vagas também foi um dos assuntos tratados na reunião

sistência médica – declarou Vazquez.

A promotora Denise Vidal, coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Saúde, informou que avalia a possibilidade de recomendar uma auditoria nos contratos das empresas terceirizadas que prestam serviço para o Estado. Outra questão é

solicitar ao governo municipal e estadual informações sobre a forma de controle de contratação dessas empresas.

Além da questão dos plantões, foram discutidos os problemas do sistema de regulação do Estado, a necessidade de realização de concurso para novos médicos, a terceirização nos hospitais, a situação de Teresópolis e de outros

municípios, além da assistência médica aos presidiários, tanto nas penitenciárias como nas unidades de saúde.

Também participaram da reunião o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo; o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; e o secretário de Assuntos Jurídicos do sindicato, Ronaldo Alves da Costa.

Hospitais universitários em crise: mais um crime federal e estadual?

O CREMERJ reuniu os diretores dos hospitais universitários (HUs) do Rio – UFRJ, UFF, Unirio, Uerj – parlamentares, entidades médicas, de enfermagem, conselheiros, alunos, residentes e imprensa. Foi debatida a grave crise por que passam os hospitais universitários e apresentadas propostas.

Os HUs são fundamentais no ensino, formação de recursos humanos (RH), pesquisa, extensão e atendimento à população, principalmente nos casos mais complexos. Pelo menos metade passa ou deveria passar por essas unidades de saúde, sendo muitas vezes a última esperança para o diagnóstico e tratamento dos pacientes.

O CFM fez e publicou pesquisa recente que mostra a percepção da população com relação ao atendimento no SUS, expondo o já conhecido horror em que se transformou a vida dos doentes. Outra pesquisa manifesta que a maior preocupação da população continua sendo saúde e educação, desassossegado não compartilhado, ao que parece, pelo governo federal, incapaz de elaborar um plano nacional para o país. Nos outros níveis de governo a conjuntura não é diferente.

Pobre país a sediar uma Olimpíada em cuja cidade sede quatro hospitais universitários agonizam, condenados a não cumprir seus objetivos constitucionais e fechar

suas portas à população, condenando cidadãos a morrerem por falta de atendimento.

“Manter pacientes nessas condições, sem recursos humanos e materiais, de limpeza ou segurança, não é justo, ético ou honesto”, clamou com razão um dos diretores. Acrescento que esvaziar hospitais de leitos, recursos humanos qualificados e materiais, não é justo, honesto ou ético, é crime!

Por trás desse delito está a incompetência governamental federal e estadual, o desleixo com a saúde pública, a corrupção, a pressão do governo federal para implantar a Ebserh, empresa claramente inconstitucional por não respeitar a autonomia universitária, entre outras aberrações: “As universidades gozam de **autonomia** didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão”.

Um desses hospitais recebeu insuficientes R\$ 36 milhões no último ano e outro, R\$ 28 milhões em 2014 e R\$ 15 milhões em 2015, padecendo um déficit maior ainda. O governo retirou a parte que lhe cabia no financiamento da saúde, retornou com menos de 10% do necessário e, além disso, deixou de utilizar R\$ 171 bilhões nos últimos 12 anos que estavam orçados para a saúde.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



As dificuldades vão de problemas prediais e de esgoto até a manutenção e compra de equipamentos, de insumos e medicamentos, passando pela precariedade crônica de recursos humanos.

Enfrentando problemas graves como esses e que requerem ações imediatas, perdemos a oportunidade de planejar, discutir e melhorar o sistema de saúde pública e a atuação dos hospitais universitários e seu aperfeiçoamento e modernização.

Essa desorganização só favorece os incompetentes, desonestos e descompromissados com a saúde, a educação e o desenvolvimento do país.

São necessárias ações imediatas como a liberação de verbas, concurso público, manutenção e compra de equipamentos, insumos, abertura de leitos, consertos estruturais, limpeza, alimentação e segurança, entre outras.

A situação é grave, e muitos cidadãos estão perdendo a vida ou ficando com sequelas pela omissão, incompetência e falta de vontade política do governo para sanar o problema.

A responsabilidade pelo que está acontecendo e pelo que acontecerá é de todos: sociedade, entidades profissionais, Legislativo, Judiciário e Executivo. Estamos exigindo respostas e ações imediatas dos três poderes.

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiro profere palestra sobre Manual do Diretor Técnico em reunião da Cocem

CREMERJ dá posse a novas comissões de ética

Cinco comissões de ética médica tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 10 de novembro: Hospital Estadual Getúlio Vargas, Hospital Samaritano, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Hospital Municipal Ronaldo Gazolla e Casa de Saúde Laranjeiras.

Na abertura, a diretora do CREMERJ Erika Reis deu informes sobre as ações do Conselho e falou sobre a importância do trabalho conjunto entre as comissões de ética e o diretor técnico nas unidades. Na sequência, o conselheiro Gil Simões ministrou palestra sobre o Manual do Diretor Técnico, que teve a sétima edição lançada recentemente. Ele apresentou os principais pontos da publicação, que tem como objetivo esclarecer direitos e deveres de quem ocupa o cargo. De acordo com Gil Simões, o manual é um importante instrumento para orientar os médicos que estão à frente da direção técnica das unidades de saúde, sejam públicas ou privadas.

– O diretor técnico é o principal responsável pelo funcionamento dos estabelecimentos de saúde e tem como atribuição a supervisão e coordenação de todos os serviços técnicos. Nenhum hospital ou unidade de assistência médica pode funcionar sem ele – explicou.

A importância do registro do diretor médico no CRM também foi frisada pela diretora Erika Reis.



Conselheiros com membros das novas comissões de ética médica

Novas Comissões de Ética

CASA DE SAÚDE LARANJEIRAS

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Ana Paula Martins, Carmem Lúcia Lima e Flávia Araújo

Suplentes: Fernando Peixoto Filho, Andréa Cagy e Renata Lopes

HOSPITAL MUNICIPAL RONALDO GAZOLLA

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: José Everardo de Amorim, Roger Vinicius Ancillotti, Marcelo Pelegrine e Carlindo Silva Filho

Suplentes: Doris Augusta Rebello, Erica Machado, Edwin Alejandro Rojas e Neuza Pereira

INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA

Membros eleitos para o nono mandato:

Efetivos: Hélio da Rocha, Eliane de Dios Abad, Jorge

Luiz Barreto e Mário José Marques

Suplentes: Flávio Roberto Sztajnbok, Marta Cristine Rodrigues, Márcia Cristina Bomfim e Lillian Maria Barca

HOSPITAL SAMARITANO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: César Villela, Ricardo Antônio Lima e Carlos Ferreira Filho

Suplentes: Marco Antônio Madureira, João Carlos Machado e Paolo Villela

HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Sebastião das Neves Filho, Ricardo Pereira, Mário José Javarys e Ana Lúcia Galvão

Suplentes: Renato Calil, Regina de Almeida, Marcelo Rodrigues e Eury Antônio Sabino

Saúde no Estado é debatida entre CREMERJ e Alerj

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, se reuniu, no dia 25 de novembro, com a deputada estadual Ana Paula Rechuan, que também é cardiologista, para debater a situação da saúde pública no Estado. Durante o encontro, que aconteceu na sede do Conselho, a deputada demonstrou interesse em discutir propostas para melhorar a assistência à população no Rio de Janeiro.

– Precisamos somar esforços para encontrar caminhos que possam amenizar os problemas atuais da saúde pública. As parcerias são fundamentais para que isso aconteça – declarou Vazquez.



Pablo Vazquez e Ana Paula Rechuan

Para Ana Paula, ações conjuntas com o CREMERJ podem, de fato, resultar em benefícios para a população.

– Se não cobrarmos ações concretas, elas não vão acontecer. O Estado pode até estar com dificuldades de recursos, mas a saúde deve ser priorizada – declarou.

Além disso, foram abordados no encontro temas como: a situação caótica dos hospitais federais do Rio de Janeiro, as ações de fiscalização do CREMERJ nas unidades de saúde, a crise financeira dos hospitais públicos e a terceirização da saúde.

SAÚDE PÚBLICA • Após cinco anos de luta dos médicos, setor passou por ampla reforma e modernização

Reinaugurada Clínica Cirúrgica do HFB

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participou da inauguração oficial da Primeira Clínica Cirúrgica do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), no dia 13 de novembro. Após cinco anos de luta por parte dos médicos da unidade, com o apoio do Conselho, o setor passou tornando as enfermarias mais confortáveis e humanizadas para os pacientes, além de um melhor ambiente de trabalho para os profissionais. A partir de agora, a área passa a contar com 25 leitos, que serão usados para cirurgias de alta complexidade.

A obra foi realizada com verba do Ministério da Saúde e as novas camas hospitalares foram adquiridas por meio de emenda parlamentar do senador Marcelo Crivella, que também será utilizada para equipar outros serviços do HFB. Com este investimento, o hospital proporcionará um avanço na qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

– É um momento de muita satisfação registrar a reinauguração da Primeira Clínica Cirúrgica do HFB, ainda mais em meio à crise que a saúde passa. Temos esperança de que vamos superar essa fase. Acreditamos que a volta desse serviço é um motivo de ânimo para a saúde e que isso possa repercutir em outros hospitais – declarou o presidente do CREMERJ.

O chefe da Primeira Clínica Cirúrgica do HFB, Baltazar Fernandes, declarou que o retorno das atividades na unidade representa o avanço na qualidade de atendimento aos pacientes e de melhores condições de trabalho. O espaço vai atender casos de alta complexidade da cirurgia geral.

– Essas melhorias têm um impacto muito positivo, que refletem na recuperação mais rápida do paciente e motiva o ambiente de trabalho dos médicos – explicou Baltazar.

De acordo com o diretor médico do HFB, Luiz Zamagna, o setor foi equipado com aparelhos de última geração, entre eles equipamentos de vi-



Rosângela Gomes, Pablo Vazquez, Baltazar Fernandes, Francisco Xavier, Marcelo Crivella e Sônia Capellão

deolaparoscopia. Essas máquinas permitem uma intervenção menos invasiva, resultando em uma recuperação melhor.

– A Clínica Cirúrgica é peça fundamental no apoio a todos os setores. Então, é importante ter este espaço bem aparelhado. É uma grande conquista para todos – frisou.

Durante seu discurso, o diretor-geral do HFB, Francisco Xavier, parabenizou o empenho dos funcionários para que a clínica fosse reinaugurada e adiantou que o próximo passo é reformar a Segunda Emergência e a Clínica Cirúrgica Oncológica de Cabeça e Pescoço.

O conselheiro do CREMERJ Armindo Fernando da Costa, que também faz parte do corpo clínico do hospital, reforçou que a inauguração da Clínica Cirúrgica foi uma conquista almejada por todo o hospital.

Atuando há 20 anos no HFB, o médico Flávio Sá reforçou a importância da unidade.

– A Clínica Cirúrgica tem um papel de destaque dentro das atividades de assistência do HFB. Para nós, é importante reocupar este espaço melhorado e restaurado e continuar a poder dar um serviço de qualidade para a população – disse.

Também participaram da inauguração o senador Marcelo Crivella; a coordenadora de Assistência Social do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro do Ministério da Saúde, Sônia Capellão; e a deputada federal Rosângela Gomes.



Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo, Baltazar Fernandes, Erika Reis e Armindo Fernando da Costa

Conselheiros já haviam visitado as novas instalações da unidade

Os conselheiros do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo, Erika Reis e Nelson Nahon já haviam ido, no dia 28 de outubro, ao Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), para conhecer as novas instalações da clínica cirúrgica. Eles foram recebidos pelo conselheiro Armindo Fernando da Costa e pelo chefe da Primeira Clínica do HFB, Baltazar Fernandes.

Representantes do corpo clínico do HFB sofreram, ao longo dos últimos anos, graves problemas no hospital, como falta de médicos e de outros profissionais de saúde, deficiência de medicamentos e precariedade nas instalações, principalmente na emergência.

– É importante vermos que o

serviço de um hospital federal está sendo restaurado com qualidade técnica. A mobilização do corpo clínico, dos residentes e de todos os funcionários da unidade foi fundamental para conquistarmos esse progresso. É preciso destacar, particularmente, a dedicação e o posicionamento do Baltazar, que foi incansável ao longo dos últimos anos – afirmou Márcia.

Já Armindo Fernando da Costa, que também faz parte do corpo clínico do hospital, ressaltou a qualidade da equipe técnica chefiada pelo Baltazar Fernandes, que proporciona um atendimento humanístico de qualidade, principalmente nas áreas de oncologia cirúrgica.

NA ESTANTE



50 POEMAS ESCOLHIDOS PELO AUTOR

Autora: Juçara Valverde
Editora: Galo Branco
Páginas: 90

O livro reúne coletânea de poesias escritas pela médica e escritora Juçara Valverde.



SONHAR É PRECISO

Autor: Helio Begliomini
Editora: Expressão e Arte
Páginas: 118

Trata da posse do escritor e médico Helio Begliomini na Academia Nacional de Medicina e, além disso, traz um breve

histórico, estatutos e regimentos entre outras informações da instituição.



CRÔNICAS ANACRÔNICAS

Autor: Cesar A. S. Nascimento
Editora: Contraste
Páginas: 66

A nova obra de Cesar Nascimento apresenta crônicas repletas de bom humor e sagacidade.

SAÚDE PÚBLICA • Hospital sofre com a falta de médicos e de exames fundamentais e complementares

Mário Kröeff: situação permanece crítica

Em fiscalização realizada no dia 27 de outubro, o CREMERJ constatou que continua crítica a situação do Hospital Mário Kröeff. A unidade sofre com a falta de exames complementares e fundamentais, como o eco color doppler e a tomografia. A ausência desses exames em tempo hábil tem atrasado o diagnóstico e, conseqüentemente, o início do tratamento dos pacientes.

Além disso, não houve adequação do corpo clínico e o hospital opera com defasagem de profissionais. O CTI possui apenas quatro leitos, além de não ter rotina e plantonista exclusivo, situação que contraria as normas legais.

– A condição do hospital é muito complicada. Os pacientes em tratamento de câncer não podem passar tanto tempo à espera de um exame nem podem ficar sem assistência integral.



É preciso normalizar essa situação e ampliar o corpo clínico o mais rápido possível – observou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Essa é a segunda vez neste ano que a unidade passa por vistoria. Em 27 de janeiro, os principais problemas encontrados pelo CREMERJ durante

fiscalização foram a falta de recursos humanos e as dificuldades na realização de exames.

– É uma situação que, infelizmente, continua, e as questões são graves. Todo paciente merece um atendimento digno. Não se pode adiar quimioterapias nem dificultar a realização de exames para pacientes, principalmente os oncológicos. Medidas urgentes precisam ser tomadas nesse hospital – afirmou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, ressaltando que mesmo com as péssimas condições da unidade os médicos permanecem fazendo um trabalho digno para atender à população.

O CREMERJ está denunciando a situação ao Ministério Público e à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Hospital da Polícia Civil: desvio de função dos médicos

O CREMERJ se reuniu, no dia 16 de novembro, com a diretora técnica do Hospital da Polícia Civil José da Costa Moreira, Sílvia Helena de Araújo. A reunião foi solicitada pela Comissão de Saúde Pública, com o objetivo de levantar informações sobre a denúncia de possível desvio de função dos médicos da unidade.

O vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o diretor Gil Simões explicaram que receberam a denúncia de que os médicos foram convocados pela Polícia Civil para realizarem um curso para atuarem como médicos peritos em audiências de custódia. No entanto, os médicos prestaram concurso para a Secretaria Estadual de Saúde para trabalharem em áreas específicas e com lotação no Hospital da Polícia Civil. As informações foram avaliadas pelo departamento jurídico do Conselho, que declarou a medida como desvio de função.

A diretora da unidade confirmou

a informação e explicou que a convocação se tratava de um erro administrativo. Apenas quatro médicos, três que já tinham formação na área de perícia e um médico policial, se apresentaram ao Instituto Médico Legal (IML) e foram transferidos.

– A convocação foi feita à minha revelia, não sabia de nada. Fui surpreendida com a informação de que os médicos foram convocados para um curso de cinco dias. Não concordei com essa situação. Estranho a convocação, pois para que o profissional atue como perito é necessário passar por um treinamento de mais de um ano, o que não aconteceu. Em relação aos profissionais que preferiram não fazer o curso, eles continuaram atuando no hospital – esclareceu Sílvia Helena.

No término da reunião, o vice-presidente do CREMERJ reiterou que todos os médicos deveriam permanecer na policlínica, atendendo as suas especialidades.



Gil Simões, Nelson Nahon e Sílvia Helena de Araújo

“A convocação foi feita à minha revelia, não sabia de nada. Fui surpreendida com a informação de que os médicos foram convocados para um curso de cinco dias. Não concordei com essa situação.”

Sílvia Helena de Araújo,
diretora técnica do Hospital da Polícia Civil José da Costa Moreira



Marcos Mendes, Osmane Rezende, Acácio Nuno Vasconcelos, Marcelo Pereira, Ronaldo Vieira, José Antônio da Silva

Correção

Na edição de outubro do jornal do CREMERJ, na matéria “Associação Médica da Região dos Lagos tem nova diretoria”, foi informado equivocadamente os nomes dos membros da nova diretoria da Associação, que tomou posse no dia 26 de setembro.

A nova diretoria da Associação Médica da Região dos Lagos é formada por Acácio Nuno Vasconcelos (presidente), José do

Carmo Pereira (1º vice-presidente), José Marcos Pillar (2º vice-presidente), Luiz Waldir Machado (1º secretário), Gilmar Noleto (2º secretário), Ronaldo Vieira (1º tesoureiro), Marcelo Pereira (2º tesoureiro), Paul Herbert Dreyer Neto (1º diretor social), Carmen Fernandes (2º diretor social), José Antonio da Silva (diretor de patrimônio), Sergio Couceiro (diretor científico), Francis Mello (diretor de esportes), Flavio Silva (diretor de informática) e Alvaro Lara Ferreira (diretor de comunicação).

SAÚDE PÚBLICA • Proposta institui a carreira de Estado para os médicos do SUS

Entidades médicas do Rio de Janeiro aderem à campanha nacional para aprovação da PEC 454/2009

O CREMERJ, a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) aderiram à campanha nacional, liderada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam), para a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454/2009, que institui a carreira de Estado para o médico do Sistema Único de Saúde (SUS). Representantes do Conselho do Rio estão em contato com os deputados federais do Estado para solicitar apoio ao movimento.

A PEC estabelece diretrizes para a organização de uma carreira única de médicos, mantida pela União, mas com exercício nos serviços públicos federal, estadual e municipal. Dessa forma, a remuneração deverá respeitar o piso profissional nacional fixado por lei e valorizar o tempo de serviço, assim como os níveis de qualificação na área médica.

A PEC, que tramitou em todas as comissões da Câmara dos Deputados, aguarda decisão da Casa para ir à votação em plenário. Cerca de 40 deputados federais de diversos Estados assumiram o compromisso de apoiar a PEC 454/2009 e agilizar sua votação. As declarações foram feitas durante café da manhã organizado pelo CFM, em outubro, na própria Câmara.

Durante sessão solene em homenagem ao Dia do Médico, realizada no dia 21 de outubro, na Câmara dos Deputados, foi lançada uma mobilização nacional pela aprovação da PEC. A diretora Marília de Abreu representou o CREMERJ na solenidade, que contou, ainda, com a presença do conselheiro federal Sidnei Ferreira.

Os deputados federais Alexandre Serfotiot (PSD-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Chico D'Ángelo (PT), Laura Carneiro (PMDB-RJ), Felipe Bornier (PSD-RJ) e Doutor João (PR-RJ) já deram seu apoio à campanha.

EM SÍNTESE, A APROVAÇÃO DA PEC Nº 454/2009 PERMITIRÁ OS SEGUINTE AVANÇOS:

- A definição das diretrizes para a organização da carreira de médico de Estado;
- O estabelecimento no serviço público federal, estadual e municipal de que medicina é privativa dos membros da carreira única de médico de Estado, organizada e mantida pela União;
- O ingresso na respectiva carreira por concurso, com regime de dedicação exclusiva, sem poder exercer outro cargo ou função pública, salvo na área de magistério;
- A previsão de ascensão funcional do médico de Estado por critérios de merecimento e antiguidade;
- A exigência de critérios objetivos de lotação e remoção dos médicos, segundo a necessidade do serviço;
- A proibição ao médico de receber honorários, tarifas ou taxas, auxílios ou contribuições de pessoas naturais ou jurídicas, públicas ou privadas;
- A previsão de remuneração que valoriza o tempo de serviço e os níveis de qualificação na área médica.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Suzana Tschopke Aires - 0062510-8

CANCEROLOGIA /CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Luciana do Carmo Bueno Ribeiro - 0086309-2

CARDIOLOGIA

Cristiane Cardoso Marcenal Ferraz - 0062883-2

Elton Afonso Lopes da Silva - 0079645-0

Wilson Braz Correa Filho - 0050436-0

ÁREA DE ATUAÇÃO: ECOCARDIOGRAFIA

Cristiane Cardoso Marcenal Ferraz - 0062883-2

CIRURGIA GERAL

Christiano Manhães de Carvalho - 0087966-5

Diogo Moreira Perlingeiro - 0083635-4

Roberta Alvares Ferreira de Souza Azevedo - 0090762-6

CIRURGIA PLÁSTICA

Maria Luiza Neres da Silva - 0103466-9

CIRURGIA VASCULAR

Milena de Mattos Hungria - 0083812-8

CLINICA MÉDICA

Amanda Francisca dos Santos Vimercati - 0085541-3

Denise Fagundes Chambarelli - 0045731-5

Elton Afonso Lopes da Silva - 0079645-0

Emanuela Mello Ribeiro Cavalari - 0097439-0

Mariana Corrêa Mendes Weberszpil - 0086915-5

Wagner Henrique Clemente - 0056074-3

Wilson Braz Correa Filho - 0050436-0

DERMATOLOGIA

João Luz Sodré - 0085107-8

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Emanuela Mello Ribeiro Cavalari - 0097439-0

GASTROENTEROLOGIA

Mariana Corrêa Mendes Weberszpil - 0086915-5

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Celio Maia Fiaux - 0003047-6

Kathelyn Ferreira Cordeiro - 0092558-6

Maria Strongylis - 0042712-0

Priscilla Gilvaz Pontes - 0090673-5

MASTOLOGIA

Norma Luiza Machado Silveira - 0087279-2

MEDICINA DO TRABALHO

Eduardo Afonso Barros Ferreira de Faria - 0037423-0

Marcos Antonio Alves Pereira - 0029367-8

Marise Souto Rebelo - 0040684-9

MEDICINA INTENSIVA

Bárbara Ramos de Lima - 0089543-1

Renato de Brito Moreira de Andrade - 0080748-6

Wilson Braz Correa Filho - 0050436-0

NEFROLOGIA

Amanda Francisca dos Santos Vimercati - 0085541-3

Fátima Regina Veiga Tostes - 0042877-9

OFTALMOLOGIA

Carolina Carvalho Soares Valentim - 0090594-1

Fernando Roberte Zanetti - 0104564-4

Francisco Willys Macedo - 0003347-0

Roberto Green Haddad - 0087133-8

Samantha Soares Vasques - 0093785-1

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alverson Adalberto Stroher - 0093361-9

Fabiano Gonçalves Carvalho Favaro - 0104550-4

OTORRINOLARINGOLOGIA

Larissa Salomão Pereira - 0091348-0

PEDIATRIA

Adlitz da Rocha Siqueira - 0093201-9

Angela Ida da Silva Police - 0095076-9

Matheus Oliveira Ribeiro - 0092503-9

PNEUMOLOGIA

Anete Nolasco de Amorim - 0028117-8

PSIQUIATRIA

Eliane Casarsa - 0022211-2

Mauro Tavares Paes - 0103439-1

Tatiana Vieira Coelho Batista - 0092578-0

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Mariana Athanasio Strieder - 0067029-4

Sílvia Soares Lourenço Nunes Barbosa - 0081275-7

UROLOGIA

Diogo Moreira Perlingeiro - 0083635-4



Subloco consultório na Gávea, zona sul do RJ, com ar central, quatro linhas telefônicas, wi-fi, estacionamento para clientes e médicos. R\$ 600 período de 5h e R\$ 1.000 dois períodos. Contatos: (21) 2274-0098 (José Miranda ou Luiz Fernando).

Alugo horários em consultório médico totalmente mobiliado, com secretária todos os dias, localizado no Méier (Rua Medina, 127, sala 503). R\$ 500 por mês, para utilização de 4h semanais. Con-

tatos: (21) 98603-2527 (Daniela Fernandes)

Alugo sala comercial 35 m² em Niterói, Edifício City Hall, Centro (Rua da Conceição 95, sala 1707), mobiliada, internet no condomínio, edifício moderno com ótima infraestrutura. R\$ 1.200 (fiador ou seguro fiança), condomínio: R\$ 400,00 e IPTU: R\$ 120,00. Contatos: 2620-2143 (Sergio-Corretor) ou 98020-1120/99756-0720 (Luiz Flavio -proprietário).

Sublocação de sala em Madureira. R\$ 400 por mês para período de 4h semanais. Sala com boa infraestrutura, secretária e excelente localização. Contatos: (21)9976-69050/2450-2414 (Marcella) ou marcellavasconcelos0110@gmail.com.

Alugo horário em consultório médico por período de 4 horas, com secretária, no Edifício Cidade do Leblon (Av. Ataulfo de Paiva, 135, sala 1415). Contatos: 2259-5185 (Patrícia - secretária), a partir das 10h.

Aluguel de horário em consultório bem equipado, com recepcionista, telefone e internet. R\$ 700,00 por 6 h (2º, 4º e 6º f), na Av. das Américas, 297/ cob 301. Contatos: (21) 7867-7990 / 99983-9049

Subloco horário no Recreio dos Bandeirantes (Shopping Recreio) com suporte para diversas especialidades clínicas, com boa localização em área de franca expansão. R\$ 650 por 5h. Contatos: (21) 98765-3465/ 98883-0533 (Carlos Eduardo) ou aguiar.eduardo@ibest.com.br/santiagoaline@ig.com.br.

Alugo horários em consultório médico com ótima

infraestrutura e de localização excelente, em Vila Valquire (Rua das Camélias). Valor a combinar. Contatos: (21) 2453-0547/3439-5236 (Roberto).

Sublocação de horários por períodos 4h semanais (manhã R\$440/mês; tarde/noite R\$480/mês), na Barra da Tijuca (Dimension Office&Park). Consultórios montados com total infraestrutura e atende a diversas especialidades médicas. Contatos: (21) 3281-4881/ 99604-3438 (Geraldo) ou www.medicinacarioca.com.

Subloco horários em consultório amplo, com secretária, w-if, ar condicionado, notebook, impressora e telefone, na Tijuca (Tijuca In Offices). Prédio novo, com segurança, estacionamento no local, ótimo ponto do bairro. Consultório amplo. R\$ 550/mês (por turno)Contatos: (21) 97914-0156 (Emanuel).

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ promove audiência pública sobre a situação da UFRJ, Unirio, UFF e Uerj

Médicos e parlamentares unidos em busca de soluções para crise nos hospitais universitários

O CREMERJ realizou, no dia 27 de novembro, uma audiência pública sobre a situação dos hospitais universitários federais Antônio Pedro (UFF), Clementino Fraga Filho (UFRJ) e Gaffrée e Guinle (Unirio), além do Hospital Estadual Pedro Ernesto (Uerj). O objetivo do encontro foi debater medidas para solucionar os problemas causados nessas unidades, principalmente, pela falta de financiamento. O encontro contou com a participação de parlamentares, que sugeriram audiências com os ministros da Saúde e da Educação e também no Congresso Nacional e se propuseram a articulá-las, inclusive.

Ainda ficou decidido o agendamento de reuniões com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro e com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; além da realização de mobilizações no entorno das unidades.

– A situação dos hospitais universitários é caótica. Precisamos de uma política financeira que garanta a assistência médica, a formação de recursos humanos e as pesquisas. Embora estejamos enfrentando uma crise econômica mundial, o atendimento à população deve ser garantido. Vamos denunciar por todos os meios, porque a crise não justifica a suspensão dessa fonte de financiamento – declarou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM) Sidnei Ferreira, que também é conselheiro do CREMERJ, acrescentou que a crise econômica dos hospitais federais se estende há anos.

– O mundo atravessa uma recessão. No entanto, os governos precisam entender que a saúde e a educação são fundamentais – comentou.

Devido à falta de pagamento, as unidades vêm enfrentando situações críticas, como o déficit de insumos e medicamentos e a suspensão de internações e exames. O diretor-geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Eduardo Côrtes, relatou que serviços básicos já foram cancelados e, se a ausência de repasse persistir, mais de mil atendimentos diários também poderão ser paralisados.



Tereza Cristina Abrahão, Clóvis Cavalcanti, Jorge Darze, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira e João Felipe Zanconato

Internações e cirurgias eletivas suspensas

Já Tarcísio Rivello, diretor-geral do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), ligado à Universidade Federal Fluminense (UFF), relatou que em outubro suspendeu todas as internações e cirurgias que não são emergência por falta de dinheiro. Ele contou que os repasses para a unidade vêm sendo reduzidos, impactando diretamente nos atendimentos e na realização de cirurgias.

– A crise vem de longa data. Em 2013, o Huap recebia R\$ 50 milhões em repasses por ano. Atualmente, são R\$ 36 milhões para custear todas as despesas anuais. Entretanto, o preço dos insumos só aumentou. Não podemos permitir que quem presta a assistência e quem recebe fique prejudicado. Temos que encontrar uma solução – declarou.

A situação financeira do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle também não está diferente. Referência no tratamento de doenças como a aids, a unidade, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) acumula uma dívida de R\$ 15 milhões com fornecedores. De acordo com o diretor-geral do hospital, Fernando Ferry, 106 leitos foram fechados devido à carência de insumos.

– Temos um repasse de R\$ 1,5 milhão por mês, entretanto nossa necessidade mínima é de R\$ 3 milhões. A conta não fecha! Não conseguimos prestar o nosso serviço para a população e nem para os alunos. Precisamos fazer nosso hospital funcionar – salientou.

– Lidamos com orçamentos enxutos há muito tempo, mas, nos últimos quatro meses, por conta dos atrasos nos repasses do Fundo Nacional de

Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Ame-rerj) Layla Almeida falou das dificuldades enfrentadas diariamente no hospital Clementino Fraga Filho, onde trabalha como residente. Ela relatou que no dia anterior à reunião recebeu um paciente gravíssimo e não tinha os medicamentos necessários para atendê-lo.

No Hospital Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), não é diferente. No dia 23 de novembro, os residentes paralisaram suas atividades devido à suspensão do pagamento das bolsas. O diretor-geral da unidade, Rodolfo Nunes, explicou que existe uma dificuldade de caixa, que tem impactado no pagamento dos fornecedores, dos residentes e das empresas responsáveis por prestarem serviços como de limpeza e manutenção.

– O atraso nos repasses do SUS têm gerado obstáculos. Suspendemos as cirurgias eletivas, por exemplo, porque a prestação dos serviços de limpeza foi prejudicada – disse.

Outro ponto abordado foi a decisão dos hospitais universitários federais em não aderir à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Para o vereador Paulo Pinheiro, representante da Comissão de Saúde da Câmara Municipal, o governo tem negado recursos aos hospitais na tentativa de que a gestão seja terceirizada.

– Não é a crise econômica que

Saúde, nossa situação se complicou muito. O hospital, hoje, tem um déficit R\$ 10 milhões. Estamos a ponto de interromper as cirurgias eletivas e

está trazendo problemas para o Ministério da Educação com os seus hospitais. A crise pode ter afetado, mas essas unidades estão nessa situação há mais de dois anos. Os recursos são negados para forçar a terceirização por meio da Ebserh – explicou.

A deputada enfermeira Rejane também criticou a privatização da gestão dos hospitais públicos e propôs audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) para discutir essa situação.

O encontro também contou com a participação dos presidentes dos Sindicatos dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região, Clóvis Cavalcanti; e do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze; e da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Ame-rerj), João Felipe Zanconato; dos deputados federais João Ferreira Neto e Alexandre Serfiotis; do diretor do Hupe Edmar Santos; do diretor-geral do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da UFRJ, Edimilson Migowski; da assessora do senador Marcelo Crivella, Marcia Nunes; da representante do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ), Tereza Cristina Abrahão; do assessor do deputado federal Felipe Bomier, Thiago Pereira; e do assessor da deputada federal Jandira Feghali, Carlos Henrique Tibiriçá.

Representando o CREMERJ estavam também os conselheiros Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo, Renato Graça, Ana Maria Cabral, Alexandre Cardoso, Vera Fonseca e Aloísio Tibiriçá.

as internações, pois não temos mais condições de prestar um atendimento adequado. É muito difícil ter que tomar essa decisão lamentou – Côrtes.

SAÚDE PÚBLICA • Cerca de 80 profissionais de saúde e diretores de importantes instituições assistiram às palestras

Programa de atendimento ao Infarto Agudo do Miocárdio capacita UPAs da capital

O Programa de Diretrizes para Atendimento na Porta de Entrada de Urgência e Emergência ao Infarto Agudo do Miocárdio, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), realizou, no dia 17 de novembro, novo treinamento, dessa vez para as equipes das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da capital fluminense. Anteriormente, no dia 15 de outubro, a atividade havia sido voltada para as UPAs do interior do Estado.

Cerca de 80 profissionais de saúde e diretores de importantes instituições participaram do encontro, que contou com as palestras dos cardiologistas Carlos Gun, sobre o tema "Panorama da Trombólise no Brasil, e de Stephan Pacheco, que falou sobre a fisiopatologia do IAM, os impactos, os sinais e os sintomas da dor torácica, assim como ECG IAM com supra. Ao final, houve discussão de casos clínicos interlativos.

Durante o evento, o comandante do 1º Grupo de Socorro de Emergência (GSE), do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, coronel médico Fernando Suarez, foi homenageado, por sua dedicação ao programa.



Equipes de UPAs da capital fluminense em treinamento

O conselheiro Serafim Borges representou o CREMERJ no treinamento, do qual também participaram os superintendentes de Gestão das Unidades Pré-hospitalares da SES-RJ, Virgílio Parreira; das Hospitalares, Rogério Casemiro; o coordenador das UPAs, enfermeiro Elson Baleiro; e

os representantes da Superintendência de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos Maria Lúcia; e das esferas municipal Vinício Elia; estadual Antonio Ribeiro; da Uerj Denilson Albuquerque; da Socerj Olga de Souza; e a deputada estadual Ana Paula Rechuan.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

Posicione-se.

Início: 27/11/2015

PERÍCIAS MÉDICAS

Carga Horária: 480 h/a

Local: Copacabana

21 3541-0411

www.ipog.edu.br

Médico Responsável

Marcus Carrapatoso - CRM 52.20298.5
Especialista em medicina do trabalho

O(s) curso(s) não confere(m) o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Dificuldade de meios diagnósticos da paracoccidiodomicose é obstáculo a ser vencido

Médicos iniciam movimento contra perigosa doença

Dermatologistas e infectologistas do Rio de Janeiro iniciaram um movimento de divulgação sobre o atual quadro da paracoccidiodomicose (PCM), suas consequências e as dificuldades relacionadas ao diagnóstico, comunicação da doença e acesso ao tratamento. Apoiados pelo CREMERJ e pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), eles têm realizado palestras e pedido auxílio das entidades para sensibilizar as autoridades a adotar medidas que permitam equacionar essa situação na saúde pública.

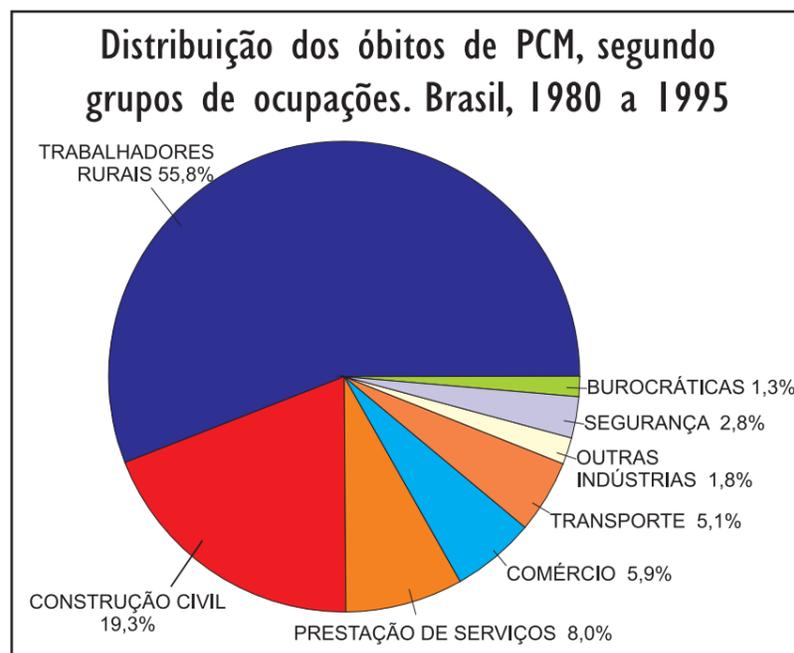
A PCM é uma micose sistêmica, de caráter endêmico, exclusiva da América Latina, sendo que o Brasil detém 80% dos casos da doença. O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fiocruz, no Rio de Janeiro, é o segundo do Brasil em volume de atendimentos e internações por PCM. Em primeiro lugar está o Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela, no Piauí. As maiores incidências estão no Sudeste, Sul e Centro Oeste.

Dentre os pacientes com PCM que informaram sua ocupação, conforme um estudo realizado, mais de 50% eram trabalhadores rurais. Os demais eram pedreiros (muitos ex-trabalhadores rurais), jardineiros e pessoas que trabalham revolvendo a terra. Em muitos casos, a contaminação pode ocorrer no campo antes de os pacientes se mudarem para centros urbanos.

A doença é causada por fungos do “complexo” *Paracoccidioides brasiliensis*, que vivem no solo das plantações em geral, em tocas de animais etc. Ao trabalhar na lavoura, a pessoa pode inalar o fungo junto com a poeira do solo. Vale assinalar que a PCM não é contagiosa, não passa de uma pessoa para a outra e não é transmitida por alimentos ou objetos de uso pessoal, como talhães.

Também chamada de paracoco e Doença do Capim, a PCM é a micose com a maior taxa de mortalidade e de internação entre as micoses sistêmicas e encontra-se entre as dez principais causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias, crônicas e recorrentes.

Em agosto, a Somerj realizou um evento no qual os dermatologistas e pesquisadores da Fiocruz Antonio Carlos Francesconi e Ziadir Coutinho proferiram palestra sobre a questão. Unidos ao professor e pesquisador Bodo Wanke e outros médicos, também da Fiocruz, formataram em outubro uma documentação para encaminhar às autoridades com vários pleitos voltados ao aprimoramento do atendimento, diagnóstico e tratamento da enfermidade.



Fonte: Coutinho ZF; Silva Dd; Lazera M; Petri V; Oliveira RM; Sabroza PC; Wanke B. *Paracoccidiodomycosis mortality in Brazil (1980-1995)*. *Cad Saude Publica*; 18(5): 1441-54, 2002 Sep-Oct.



Ziadir Coutinho



Antonio Carlos Francesconi



Bodo Wanke

– A PCM é uma doença que precisa de pessoal treinado para a identificação do fungo. Na rede básica de saúde, os profissionais geralmente não estão suficientemente sensibilizados para a suspeição de doença fúngica. Além disso, há deficiência na disponibilidade de meios diagnósticos e grande parte dos municípios e serviços de saúde não têm nenhum recurso diagnóstico -- destaca Antonio Carlos Francesconi.

Segundo Bodo Wanke, o movimento pretende mais do que colaborar para que o SUS disponibilize os remédios, incluindo-os na lista dos medicamentos essenciais, para uso em longo prazo, conforme protocolo.

– O tratamento da PCM precisa ser disponibilizado e universalizado o mais brevemente possível, com drogas eficientes. Também é fundamental que seja estabelecido um Programa de Micoses Sistêmicas na rede pública de saúde, com serviços de referência e protocolo clínico específico para cada micose – sugere.

A lista de pleitos inclui ainda a dis-

ponibilização de um kit para diagnóstico do comprometimento das glândulas adrenais, que permite detectar a insuficiência adrenal em vida e tratar o paciente com reposição hormonal. Francesconi destaca que o comprometimento da glândula supra renal pode ser fatal. Ele defende ainda a importância da utilização de antifúngicos potentes, que abreviam o tratamento.

– Geralmente os pacientes com PCM são pobres e residem afastados dos grandes centros urbanos, o que favorece o abandono do tratamento. Em casos de recidiva, a pessoa apresenta formas mais graves, que deixam sequelas – afirma.

Outra preocupação é a capacitação dos profissionais para o atendimento.

– O governo precisa estabelecer um programa de educação continuada voltada para o manejo clínico, epidemiológico e laboratorial das micoses sistêmicas, em especial a PCM, dirigido para médicos de família e clínicos, especialidades estratégicas para as doenças fúngicas – acrescenta Wanke.

Segundo Coutinho, o coeficiente médio de mortalidade por PCM no Rio de Janeiro é abaixo de um por milhão de habitantes, mas é perene. Há mais de seis décadas, funciona um ambulatório no INI, na Fiocruz, que é referência no atendimento da doença. A média nacional de mortalidade é de um por milhão de habitantes, entretanto os maiores índices encontram-se em Rondônia (6,5), Mato Grosso (5,0) e Acre (3,4).

Francesconi chama atenção para o fato de a paracoccidiodomicose ter cura quando há tratamento regular e adequado. O que dificulta, diz, é o diagnóstico tardio, muitas vezes com o paciente já irrecuperável.

– Temos aqui no INI índices de cura no patamar de 85% em pacientes adultos com a forma crônica da doença. Contribui muito para isso o fato de termos ambulatório específico, estarmos de portas abertas para os que interrompem o tratamento e voltam e também o fato de fornecermos os remédios, o que não acontece em todos os lugares – afirma.

Ainda segundo ele, a instituição atende, em média, 25 casos novos por ano, mas semanalmente o ambulatório da Fiocruz atende cerca de dez pacientes.

A dificuldade de se obter o diagnóstico correto da doença é um grande obstáculo a ser vencido.

– A paracoco pode se manifestar de várias maneiras e todos os profissionais de medicina devem conhecer a doença – afirma Coutinho, acrescentando que o principal sintoma da enfermidade crônica em adulto é pulmonar e que na maioria das vezes ela é confundida com tuberculose.

A chefe do Laboratório de Micologia do INI, Márcia Lazera, igualmente defende diagnósticos mais precoces e adequados à detecção da PCM, para melhorar os tratamentos e evitar cirurgias de doenças inexistentes e óbitos.

– Ao invés de ir direto para a cirurgia em caso de lesão pulmonar, por exemplo, deveria ser usada a sorologia de triagem, a imunodifusão, que orienta o diagnóstico – ressalta.

As diretorias do CREMERJ e da Somerj se comprometeram a cobrar das autoridades as providências necessárias para efetivar o pleiteado pelos colegas.

– O movimento dos colegas infectologistas e dermatologistas é muito justo e importante. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que seja garantido à população o acesso ao diagnóstico e ao tratamento da doença – afirmou o presidente do Conselho, Pablo Vazquez.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove jornadas, cursos e palestras de atualização

Pneumologia pediátrica

Problemas cada vez mais recorrentes nos consultórios e ambulatórios de pediatria e pneumopediatria – como síbilância, bronquiolite, broncodisplasia e pneumonia –, foram discutidos durante a Jornada de Pneumologia Pediátrica CREMERJ/Soperj (Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro), realizada nos dias 6 e 7 de novembro.

A mesa de abertura foi composta pelo responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ, conselheiro Sidnei Ferreira, também pneumopediatra, que representou o presidente do CRM e é conselheiro do Conselho Federal de Medicina (CFM); pelo presidente da Soperj, Edson Liberal; e pela presidente do Comitê de Doenças do Aparelho Respiratório da mesma sociedade, Terezinha Martire.

Em sua saudação, Sidnei Ferreira ressaltou que as doenças respiratórias são as mais comuns na infância, em especial a infecção respiratória aguda, a pneumonia, a asma e a tuberculose. Ele aproveitou a ocasião para dar alguns informes sobre a luta que vem sendo travada pelo CREMERJ e pela Soperj contra o fechamento de CTIs e leitos de serviços



pediátricos nos hospitais públicos.

Já Edson Liberal frisou a importância da parceria com o Conselho, fortalecida a cada iniciativa conjunta, e a relevância do tema da jornada, tendo em vista a alta prevalência de doenças pneumológicas na pediatria, bem como sua prevenção, tratamento e necessidade de atualização dos médicos.

Terezinha Martire destacou a relevância da realização do evento com uma seção de radiologia, para treinar o médico que não tenha um radiologista para auxiliá-lo no momento do atendimento.

A programação da jornada contou com palestras e participação dos especialistas Ana Cristina Domingues, Ro-

sanna Mannarino, Selma Maria Sias, Ana Cristina Domingues, Vera Lúcia Oliveira, Ana Alice Parente, Andrea Venerabile, Patrícia Costa, Cláudio D'Elia, Fátima Pombo, Albertina Capelo, Maria Aparecida Paiva, Terezinha Martire, Clemax Sant'Anna, Claudete Cardoso, Tatiana Mendonça, Sandra Mara Amaral, Helena Dias e Andrea Venerabile.

Geriatria

O XIII Fórum da Câmara Técnica de Geriatria do CREMERJ teve como tema as “Novidades no diagnóstico e tratamento de diabetes no idoso”. O encontro, realizado no dia 7 de novembro, abriu espaço em sua programação para a interatividade da plateia através de perguntas.

Na abertura, a diretora do Conselho Marília de Abreu, responsável pelos cursos de Educação Continuada do CREMERJ, ressaltou a importância do tema focalizado no fórum, tendo em vista o aumento da longevidade da população e o crescimento dos casos de diabetes entre os idosos.

– É importante nos mantermos atualizados para melhor diagnosticar, tratar e acompanhar esses pacientes – afirmou a conselheira.

O coordenador da Câmara Técnica de Geriatria do CREMERJ, Salo Buksman, explicou o motivo da escolha do diabetes como tema central do fórum, uma vez que o problema não é estritamente gerontológico.

– O universo do diabetes interessa muitíssimo aos geriatras. É uma doença que está relacionada



não somente a eventos cardiovasculares e cerebrovasculares como também a doenças degenerativas, como Alzheimer. Sabemos a dificuldade que os médicos têm atualmente para manusear o grande número de novas drogas que têm surgido – explicou.

O professor da disciplina de Clínica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre

em nutriologia pela mesma instituição Ricardo Oliveira proferiu duas palestras: “Breve revisão sobre diagnóstico – Foco no papel da HbA1c” e “O que o geriatra precisa saber sobre as novas insulinas?”.

O diretor científico da regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e mestre em nutriologia pela UFRJ, Roberto Luiz Zagury, palestrou sobre “O que o geriatra pre-

cisa saber sobre os novos fármacos antidiabéticos?”.

Zagury discorreu sobre as particularidades das três famílias de medicamentos recentemente lançados no mercado brasileiro para quem possui diabetes do tipo 2 e chamou a atenção para a importância de saber utilizá-los, pois não causam hipoglicemia, o que é importantíssimo para a população geriátrica.

Cirurgia vascular

A regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBAVC) promoveu o “Fórum de Cirurgia Vascular e Saúde Pública: aonde estamos e para onde vamos”, realizado no dia 25 de novembro, na sede do CREMERJ.

Ao abrir o fórum, o conselheiro e organizador do evento, Carlos Enaldo de Araújo, destacou que o encontro foi idealizado para discutir a situação em que se encontra a saúde vascular na rede pública fluminense.

– Convidamos todos os chefes de serviço das unidades hospitalares e pretendemos elaborar, após os debates, um dossiê a ser entregue às autoridades competentes. Vemos pacientes sofrendo, procurando ajuda e, infelizmente, tendo seu tratamento prejudicado, perdendo membros, sem que os médicos consigam resolver seus problemas por falta de estrutura na rede pública de saúde – salientou.

O conselheiro e também organizador do fórum, Joé Sestello, enfatizou que todo o Estado do Rio de Janeiro sofre de desassistência na área vascular.

– Há dificuldade em tratar com qualidade os pacientes graves, com alta complexidade. Existem centros que tratam patologias cardiológicas e vasculares, mas precisamos definir as urgências e cirurgias eletivas vasculares. Não dá para o paciente ficar esperando na regulação durante três, quatro anos – afirmou.

Em sua explanação sobre “A realidade dos Serviços de Cirurgia Vascular no Estado do Rio de Janeiro”, a chefe do Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Municipal Souza Aguiar, Rita de Cássia Proviatt, fez uma avaliação crítica sobre a rapidez necessária no atendimento aos pacientes com doenças circulatórias e a quantidade de leitos disponíveis, entre outros aspectos.

Ainda proferiram palestras o advogado da SBACV-RJ, Jaime Martins, e o secretário-



Sérgio Meirelles, Thiago Ribeiro, Rafael Picciani, Julio Cesar Peclat, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo, Sidnei Ferreira, Joé Sestello e Átila Brunet

rio-geral da sociedade, Sérgio Meirelles.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e o conselheiro do CRM e do Conselho Federal de Medicina, Sidnei Ferreira, receberam homenagens da regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBAVC), durante o evento. Ambos receberam como honorários a Medalha do Mérito Vascular Dr. Antônio Luiz de Medina, a mais alta honraria da Sociedade, durante este primeiro fórum conjunto das duas entidades médicas.

Além de afirmar que recebia com orgulho a homenagem, Pablo Vazquez salientou que as duas entidades lutam há muito tempo pelo desenvolvimento da medicina nas redes pública e suplementar e pela qualificação dos especialistas.

– A realização desse fórum é mais um avanço conjunto na busca de soluções para a melhoria da assistência médica na rede pública onde, por exemplo, existe um número percentualmente maior de amputações devido à falta de condições adequadas de tratamento. Esse disparate precisa ser corrigido, porque a população merece ser melhor atendida – afirmou.

Vazquez afirmou ainda que, em vias das festividades de fim de ano e das Olimpíadas, situações nas quais principal-

mente a capital do Estado receberá um grande número de pessoas, este é o momento de todos se unirem e levarem as dificuldades que os médicos e as unidades enfrentam para a sociedade, que precisa ter conhecimento do que vem ocorrendo. Ele ainda salientou que tem testemunhado que a maioria dos médicos tem se esforçado ao máximo para superar as dificuldades e garantir assistência de qualidade à população.

Por sua vez, Sidnei Ferreira também afirmou estar honrado com a medalha recebida.

– A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular tem tradição de lutas no movimento médico e, como o CREMERJ e o CFM, também defende o atendimento de qualidade à população e o reconhecimento e a valorização do médico em todos os sentidos – declarou.

Além de Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira, a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular também homenageou com medalhas o deputado estadual Rafael Picciani e o vereador Thiago Ribeiro.

O presidente da SBAVC, Julio Cesar Peclat, também foi homenageado com as medalhas Pedro Ernesto e Tiradentes, principais comendas conferidas, respectivamente, pela Câmara Muni-

pal carioca e pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Peclat explicou que a inserção da premiação durante o fórum se deveu à dificuldade de agenda dos parlamentares e dos homenageados e salientou que se sente honrado por inaugurar o inédito fórum conjunto com o CREMERJ.

– Trata-se de um dos últimos atos da minha gestão, que se encerra no fim de dezembro, e, seguramente, muitos outros virão. A sociedade tem 60 anos no Rio de Janeiro e nunca havia realizado um fórum para discutir especificamente a saúde pública no Estado. Espero que, com a ajuda do CREMERJ, consigamos mapear os problemas da saúde pública e da cirurgia vascular – disse.

Durante as homenagens, a mesa esteve composta por Pablo Vazquez; Julio Cesar Peclat; Sidnei Ferreira; Rafael Picciani; Thiago Ribeiro; pelo secretário geral da SBAVC, Sérgio Meirelles; pelo diretor de Defesa Profissional da Sociedade, Átila Brunet; e pelos organizadores do fórum, os conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Joé Sestello.

Também participaram do evento o conselheiro e presidente da Somerj, José Ramon Blanco, e o presidente eleito para o próximo biênio da SBACV-RJ, Carlos Peixoto.



Neurofisiologia clínica e neurologia

A Câmara Técnica de Neurofisiologia Clínica e Neurologia do CREMERJ promoveu, no dia 14 de novembro, um fórum direcionado ao tema “Epilepsia”. O evento lotou o auditório do Conselho e teve a diretora Marília de Abreu à frente da mesa de abertura.

– A programação foi organizada para facilitar o diagnóstico dos pacientes – explicou Marília.

Os especialistas Soniza Leon, Mauro Luiz da Costa, Heloísa Viscaino, Luciana Pamplona, Jorge Noujaim e Maria Alice Gosen-de proferiram palestras.

Medicina hiperbárica

O Grupo de Trabalho sobre Medicina Hiperbárica do CREMERJ promoveu, no dia 18 de novembro, um fórum sobre o assunto. O evento reuniu os principais especialistas da área para temas, como: terapêutica, acidentes que podem ocorrer durante um mergulho e a importância da ação do oxigênio hiperbárico.

A abertura contou com a participação do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e da médica hiperbarista Sandra Sheila Caselli. Na ocasião, ela explicou que o evento teve como objetivo dar mais visibilidade à especialidade – ainda pouco conhecida.

– A medicina hiperbárica não é matéria abordada nas faculdades de medicina, apesar de sua eficácia e de ser devidamente reconhecida. Acompanhamos o sucesso da atuação médica dedicada aos aspectos fisiopatológicos do mergulho e do trabalho em ambientes pressurizados (mergulho seco), assim como os resultados da oxigenoterapia hiperbárica (O2HB). Temos que trabalhar para que a população conheça seus be-



Bruno Parente, Ary de Matos, Mariza Dias, Sandra Caselli, Tomaz de Aquino e Iriano Alves

nefícios e ela se torne matéria nas faculdades – disse.

Proferiram palestra os especialistas Iriano Alves, Bruno Parente, Tomaz de Aquino (presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica), Mariza Dias e Ary de Matos.

No encerramento, a moderadora Sandra Sheila Caselli anunciou a criação da Câmara Técnica de Medicina Hiperbárica do CREMERJ. A transformação de grupo de trabalho para câmara técnica tinha sido aprovada durante plenária do CREMERJ no dia anterior ao evento.



Alergia e imunologia

Realizada pela Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ, a “Jornada de Atualização em Alergia e Imunologia para Clínicos e Pediatras” reuniu cerca de 80 médicos no Conselho, no dia 14 de novembro.

À frente do evento, a diretora do Conselho Marília de Abreu explicou que os temas da programação foram escolhidos para auxiliar no dia a dia da prática clínica, buscando a atualização do conhecimento para um melhor atendimento aos pacientes.

Também presente na mesa de abertura, o coordenador da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia, Evandro do Prado, reiterou a escolha de práticas corriqueiras em hospitais e clínicas como principais temas e aproveitou para enaltecer o empenho do grupo na realização da jornada.

Proferiram palestras os especialistas Fábio Kuschnir, João Tebyriçá, Norma Rubini, Alfeu França, Augusto Abe, Aluce Ouricuri e Maria de Fátima Emerson.

Investimentos

Realizada em um dos auditórios do CREMERJ, no dia 11 de novembro, a palestra “Como investir seu dinheiro em tempos de crise” atraiu médicos de diversas faixas etárias, interessados em administrar seus rendimentos com competência e organização.

Para abrir o debate, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, falou sobre os temas desenvolvidos pelos consultores de investimen-

tos, Marcelo Frutuoso e André Luiz Frutuoso.

– Essa palestra de hoje é muito importante para que nós, médicos, tenhamos consciência de que administrar nosso dinheiro com sabedoria pode ser uma boa garantia de um futuro mais planejado e tranquilo – alegou Pablo.

O evento foi dividido em duas partes. O primeiro palestrante, Marcelo Frutuoso, traçou o cenário econômico no atual momento de crise e ainda propôs

algumas possíveis saídas para driblar os problemas financeiros.

Em seguida, foi a vez do consultor André Luiz falar sobre previdência de forma mais ampla.

– Não quero citar previdência apenas como aposentadoria, mas também como um investimento, sucessão patrimonial e como forma de viabilizar algum projeto futuro do cliente – explicou André.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2016 Término: Fevereiro/2018

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

ESTADO AFORA • Unidade espera atender cerca de mil crianças por mês

Hospital da Posse inaugura nova emergência pediátrica

O CREMERJ participou, no dia 27 de outubro, da inauguração da Nova Emergência Pediátrica Dr. Sergio Gama, no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), conhecido como Hospital da Posse. Com dez leitos de internação e três consultórios, a expectativa é de que cerca de mil crianças sejam atendidas no setor por mês.

Para o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, a inauguração foi mais um grande avanço para o hospital.

– Já estivemos no Hospital da Posse diversas vezes em fiscalizações e constatamos situações extremamente graves, principalmente quanto às instalações físicas. A nova emergência, além de muito bem estruturada, foi construída ligada à enfermaria, o que facilita o acesso – relatou o vice-presidente.

Nelson Nahon destacou pontos importantes da organização do setor, como a sala vermelha e a sala de isolamento, e a área de diagnóstico, com sala de raio-X e laboratório próprios.

– Além do setor de diagnóstico dentro da emergência pediátrica, foi criada uma sala pós-exame, que segmenta bem os pacientes que já foram atendidos – explicou Nahon.

O diretor da unidade e conselheiro do CREMERJ Joé Sestello falou sobre a importância de se investir em saúde no momento em que o SUS tem sofrido com o fechamento de leitos.

– Em 2014, foram realizados mais de 120 mil atendimentos na unidade, sendo quase 26 mil na pediatria. Oferecer à população desta região um hospital estruturado e moderno é uma grande conquista, não só para os pacientes, como para os profissionais de saúde – destacou.

Segundo o secretário municipal de saúde, Luiz Antônio Teixeira Junior, a emergência infantil permitirá uma melhora na assistência aos pacientes.

– A emergência infantil funcionava ao lado da adulta. Com essas obras, além de oferecermos o atendimento às crianças e familiares em um espaço exclu-



O Hospital da Posse está prestes a ser a primeira unidade do Estado a ter residência médica em emergência pediátrica, na dependência apenas da avaliação da Comissão Estadual de Residência Médica.

sivo, maior e com mais qualidade, aproveitamos o espaço onde ela funcionava, no primeiro andar, para ampliar a emergência adulta – disse Luiz Antônio.

Nelson Nahon lembra que, além da emergência, o setor de enfermaria pediátrica do hospital também foi inaugurado recentemente.

– A enfermaria foi inaugurada há um ano e con-

ta com 32 leitos, com uma área específica chamada sala da classe escolar, que oferece aulas escolares para as crianças internadas, e uma brinquedoteca, assim oferecendo um melhor atendimento à população – ressaltou o coordenador do serviço de pediatria do HGNI, Sergio Gama.

Também estiveram presentes na inauguração o prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier; o secretário estadual de Saúde, Felipe Peixoto; o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Eduardo Vaz; o diretor médico da unidade, Lino Sieiro; o deputado federal Felipe Bornier; o secretário municipal de Saúde de Belford Roxo, Antônio Ferreira; e o presidente da Câmara de Vereadores de Nova Iguaçu, Mauricio Moraes.

Crise na saúde pública de Teresópolis é tema de reunião no MP

Discutir e procurar saídas para a crise financeira que atingiu as unidades de saúde de Teresópolis. Essa foi a proposta da reunião no Ministério Público de Teresópolis, realizada no dia 3 de novembro, com a participação do CREMERJ. O problema é antigo, mas se agravou recentemente, por conta dos atrasos e da falta de repasses de recursos da prefeitura.

O encontro contou com a presença de representantes da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, do Ministério Público, da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), da Auditoria do Estado, do Hospital de Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCT), da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h Nathan Garcia Leitão, da Central de Regulação do Estado e do Conselho de Secretarias Municipais de Saú-

de do Estado do Rio de Janeiro (Cosems-RJ).

O município acumula dívida de cerca de R\$ 15 milhões com o HCT. Segundo representantes da unidade, por conta da falta de repasse, os salários dos funcionários estão atrasados e o hospital não consegue quitar as dívidas com os fornecedores.

A UPA também passa por situação caótica, com falta de medicamentos. A própria promotora constatou que há falta de mais 30 tipos de remédios. No dia da reunião, havia cinco pacientes na sala vermelha, que suporta somente quatro; a sala amarela também apresentava sobrecarga de pacientes, além de pacientes internados nas cadeiras de hidratação.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, destacou que a cidade precisa do auxílio do go-

verno do Estado, caso contrário não conseguirá superar a crise em curto prazo.

– O que está acontecendo com as unidades de saúde de Teresópolis é um reflexo do caos que o município enfrenta. É preciso garantir a qualidade do atendimento à população, assim como as condições de trabalho dos médicos – adiantou Nahon.

Já para o coordenador da seccional do CREMERJ em Teresópolis, Paulo Barros, é inadmissível que a cidade não tenha ambulância para realizar o transporte de pacientes e dependa das ambulâncias do Corpo de Bombeiros.

Desde o início do ano, o CREMERJ se mobiliza para tentar reverter esse cenário. Em agosto, o Conselho entrou com uma ação civil pública contra a prefeitura e novas fiscalizações foram realizadas.

São João de Meriti: CREMERJ se reúne com subsecretário para tratar de irregularidades em PAM

O CREMERJ se reuniu, no dia 10 de novembro, com o subsecretário de Saúde de São João de Meriti, Fabiano Simplício, para tratar da fiscalização realizada pelo Conselho no PAM Abdon Gonçalves e da falta de resposta do diretor técnico da unidade ao Termo de Notificação, sob a alegação de que seguia orientações do departamento Jurídico da prefeitura local.

Após ouvirem as explicações do representante do município, que se disse surpreso com o ocorrido, o vice-presidente do Conselho Nelson Nahon e o diretor Gil Simões acordaram o prazo de 15 dias, a contar da data da reunião, para que o diretor técnico do PAM respondesse às exigências da fiscalização.

Nelson Nahon frisou que os diretores técnicos de unidades são obrigados a responder as notificações do Conselho, principalmente porque as fiscalizações não têm cunho punitivo.

– Quando constatamos situações irregulares, apenas colocamos como exigência, cabendo ao bom diretor recorrer ao secretário de Saúde ou ao prefeito para resolver as pendências que prejudicam o trabalho médico e o bom atendimento à população – disse.

Outro tema em pauta foi a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Jardim Íris, que permanece fechada desde dezembro de 2014. Fabiano Simplício atribuiu o problema ao fato de o governo estadual dever mais de R\$ 2 milhões, que ainda não foram repassados para o funcionamento da unidade. O subsecretário informou que a UPA foi totalmente reformada e aparelhada, mas somente poderá voltar a funcionar após o recebimento dos valores atrasados há mais de sete meses.



Fabiano Simplício, Cecília Cruz, Nelson Nahon e Gil Simões

“Quando constatamos situações irregulares, apenas colocamos como exigência, cabendo ao bom diretor recorrer ao secretário de Saúde ou ao prefeito para resolver as pendências que prejudicam o trabalho médico e o bom atendimento à população.”

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

Em relação ao Programa de Saúde da Família na região, o subsecretário informou que a atenção básica vem sendo reorganizada e que está prevista a abertura de seis novas unidades em breve.

Simplício garantiu ainda que já foi licitada obra de reestruturação do PAM Éden, adequando-o para ter uma emergência 24 horas exclusivamente pediátrica. Foi destacado que a obra, programada para 2016, prevê a construção de quatro consultórios,

uma unidade para pacientes graves e mais leitos, entre outras melhorias.

O conselheiro Gil Simões chamou atenção para o fato de o município, com 460 mil habitantes, não possuir nenhum hospital de internação ou CTI e apenas duas unidades de emergências.

O encontro também contou com a participação da assessora de Planejamento e Gestão da Secretaria, Cecília Cruz.

Nova diretoria na Associação Médica de Barra do Piraí

Os conselheiros Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo e José Ramon Blanco, que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), participaram, no dia 13 de novembro, da posse da nova diretoria da Associação Médica de Barra do Piraí.

Na ocasião, os médicos Margaret Rose Milward e Francisco de Assis Moreira Soares receberam a homenagem “Médicos do Ano” pelos serviços prestados à medicina.

A nova diretoria da associação, para o triênio 2015/2018, é formada pelo presidente, Ronaldo Marques Nóbrega; pela vice-presidente, Carmem Lucia Garcia de Sousa; pela 1ª tesoureira, Isaura Bertges Soares; pelo 2º tesoureiro, Sebastião Carlos Lima Barbosa; pela 1ª secretária, Simonne da Cunha; e pelo 2º secretário, Paulo Braga de Sá.



José Ramon Blanco, Márcia Rosa e Nelson Nahon com os novos diretores da Associação

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades de posses, congressos e palestras das entidades médicas

AMRJ dá posse a três novos membros

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) deu posse a três novos membros titulares, em cerimônia realizada no dia 18 de novembro, no salão nobre do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC): a conselheira do CREMERJ Vera Fonseca; o professor de clínica médica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Isaac Obadia; e o mastologista Carlos Ricardo Chagas.

– A academia tem como objetivo o desenvolvimento da medicina de todas as formas. Por isso, estamos recebendo três novos acadêmicos, que certamente irão engrandecer ainda mais a academia – disse o presidente da AMRJ, Leão Zagury.

Além de Zagury, compuseram a mesa de abertura do evento, os ex-presidentes da AMRJ, Igor Borges, Joaquim José Castelões, Hilton Koch e Francisco Amarante; além dos presidentes da Academia de Medicina do Estado do RJ, Alcir Chácar; da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), Etelvino Trindade; do CREMERJ, Pablo Vazquez; da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco (também diretor do CREMERJ); e o rabino Isaac Benzaquen.

Vera Fonseca, conselheira e res-



Vera Fonseca, Pablo Vazquez, José Ramon Blanco, José Castelões, Igor Borges, Leão Zagury, Hilton Koch, Alcir Chácar e Etelvino Trindade

ponsável pela Câmara Técnica e coordenadora da Comissão de Ensino Médico de Ginecologia e Obstetria do CREMERJ, emocionada, agradeceu a atenção e o carinho de todos, principalmente, de sua maior incentivadora: a saudosa professora Ana Lídia Pinho do Amaral.

– Hoje, ao ingressar na academia, além do juramento, declaro que me esforçarei ao máximo para levar à todos que me cercam, principalmente aos meus alunos, a verdadeira função da academia, que é promover o conheci-

mento científico e atuar como mola propulsora e transformadora dentro da nossa sociedade – afirmou.

Em seguida, Isaac Obadia, reiterou a honra de fazer parte da Academia.

– Tornar-me membro dessa Academia é um final de ciclo profissional perfeito. Ao todo, foram 46 anos colaborando na formação de outros médicos como professor do Hospital Pedro Ernesto. Nada poderia ser mais gratificante do que ver meus antigos alunos aqui, homenageando-me tão sinceramente – disse emocionado.

O mastologista Carlos Ricardo Chagas proferiu o último discurso da noite.

– Além da alegria de ser empossado hoje, estar ocupando a cadeira, cujo Patrono foi o também mastologista Jorge de Marcillac, é uma honra enorme para mim – finalizou Carlos Ricardo, que ainda recordou os tempos de faculdade e a difícil fase que o país atravessava com a ditadura.

Também estiveram presentes os conselheiros Nelson Nahon, Ana Maria Cabral, Luís Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira.

Abrames homenageia presidente do CREMERJ e empossa nova diretoria

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, foi homenageado pela Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), em cerimônia realizada no auditório do Conselho, no dia 19 de novembro, durante o “Seminário Internacional de Encontro das Américas”. Na ocasião, o diretor Gil Simões também recebeu o diploma de “Grande Mérito Cultural”. No mesmo dia, a nova diretoria da Abrames, biênio 2016/2017, tomou posse, e o médico Antonio Braga foi empossado como o mais jovem membro da Academia.

À frente da Abrames por seis anos consecutivos, Juçara Valverde homenageou Pablo Vazquez com o certificado de Homenagem Cultural Abrames 2015.

– O Conselho valoriza muito as manifestações culturais como formas de aglutinar os médicos, que, por um lado, passam a ter algo prazeroso, fora da questão técnica médica e, por outro, ganham força para superar as dificuldades vividas dentro da medicina. O evento de hoje foi muito enriquecedor pela grandeza das pessoas, pela Juçara e por todos os membros que estão saindo e os novos diretores, que certamente irão manter o alto nível da manifestação cultural literária – disse Pablo.

Satisfeita com as conquistas da sua gestão, Juçara – que agora ocupará o cargo de vice-presiden-



te da Abrames, falou sobre o futuro com otimismo.

– Viemos de um grupo que começou com reuniões de dez pessoas e, hoje, reunimos 60. Nesse caminho, fizemos encontros interativos e fomos a diversas cidades, divulgar o trabalho dos nossos escritores – explicou Juçara.

Eleito novo presidente da Academia, Leslie de Albuquerque Aloán, garantiu que irá seguir os passos de sua antecessora.

– A Abrames é uma das poucas entidades para

literatos médicos do mundo. Ela é uma sociedade nova ainda e nossa intenção é produzir mais e divulgar o trabalho literato do médico. Aqui não divulgamos medicina, e sim literatura – observou Leslie.

Os outros membros da nova diretoria da Abrames são Hugo Miyahira (secretário-geral), Tito de Abreu Fialho (primeiro-secretário), Arnaldo Saverio Mazza (tesoureiro) e Daniel Hernandez, Abílio Kac, Omar Santos, Pietro Novellino e Fabio Morinigo (conselho consultivo).

Somei realiza XIV congresso da Ilha do Governador

Organizada pela Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei), a abertura do XIV Congresso Médico da Ilha do Governador aconteceu no dia 6 de novembro e contou com a presença do presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

– A associação é tradicional na organização de eventos de natureza científica e no conagraçamento da categoria médica local, o que é muito importante, principalmente nos momentos de dificuldades na assistência médica – disse Pablo.

Os conselheiros do CREMERJ José Ramon Blanco, que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Márcia Rosa de Araujo, representando o Conselho Federal de Medicina, e Gilberto dos Passos, além de diversos representantes de sociedades médicas do Rio de Janeiro também



Antônio Mourão, José Teixeira, José Ramon Blanco, Márcia Rosa, Pablo Vazquez, Siro Darlan, Rômulo Capello, Helio Capella, Sylvio Regalla, Angelica Regalla, Márcia Cavadas, Luiz Carlos Goldstein e Adélia Villas

marcaram presença no evento.

O presidente da Somei e representante da subsede do Conselho na Ilha do Governador, Rômulo Capello, abriu a noite ressaltando a tradição da So-

cidade, que existe há 33 anos.

– Nosso evento já entrou para o calendário científico do Rio de Janeiro. Desta vez, trouxemos como palestrante convidado o desembargador

Siro Darlan. Também faremos uma homenagem ao cardiologista Luiz Carlos Goldstein, eleito Médico do Ano, graças ao seu profissionalismo e talento – contou.



Gilbertos dos Passos e Gil Simões na plateia durante o evento

Hospital dos Servidores do Estado promove fórum sobre segurança do paciente

Representaram o CREMERJ, o diretor Gil Simões e o conselheiro Gilberto dos Passos estiveram presentes no IV Seminário da Qualidade e Segurança da Câmara Técnica de Qualidade e Segurança (CTQS) e III Fórum de Segurança do Paciente do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), realizado no dia 24 de novembro, no auditório do HFSE.

Com o tema “Comunicar para melhorar a qualidade e segurança do paciente”, toda a progra-

mação do evento foi elaborada com o objetivo de sensibilizar os profissionais e gestores sobre a importância da efetiva comunicação, em todos os níveis, para melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes nos serviços de saúde.

O diretor do HFSE, Miguel Monteiro, lembrou que a chave do evento é a comunicação.

– Assim poderemos, cada vez mais, melhorar a atenção ao paciente e sua segurança – disse o diretor.

CREMERJ participa do 53º Cobem

O conselheiro Sidnei Ferreira representou o CREMERJ e o Conselho Federal de Medicina (CFM) no 53º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) – Educação médica e cuidados na saúde: uma rede em movimento, realizado entre os dias 7 e 10 de novembro, no Rio de Janeiro.

No dia 9, Sidnei Ferreira participou da mesa “Acessibilidade: como incluir o aluno com necessidades especiais?”, coordenada por Maria Goretti Ribeiro, da Universidade Federal do Ceará.

Na ocasião, o conselheiro proferiu a palestra “Marcos éticos para o exercício profissional”, apresentando dados nacionais e internacionais. Ele ainda alertou para a falta de informações sobre o número de médicos com algum tipo de necessidade especial no Brasil, desconhecimento que também ocorre em outros países.

– A Constituição Federal prevê, em mais de uma dezena de artigos, assim como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a obrigação de o Estado dar apoio a todos esses cidadãos. Precisamos saber quantos médicos são e quais suas dificuldades e necessidades, e se esses profissionais estão atuando com condições de trabalho adequadas – ressaltou.



Sidnei Ferreira durante sua palestra

RECÉM-FORMADOS • Conselheiro faz palestra sobre as atividades do Conselho e dá orientações aos novos médicos

CREMERJ agiliza registro dos formados

Formandos de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Estácio de Sá (Unesa), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Iguazu (Unig), do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) foram recebidos no mês de novembro, na sede do Conselho para assistir à palestra “Conhecendo o CREMERJ” e entregar a documentação necessária ao registro profissional e à agilização da carteira com o número do CRM.

Em sua explanação, o conselheiro e assessor da diretoria do CREMERJ Luís Fernando Moraes falou sobre a estrutura e as atividades do CRM e também sobre os serviços oferecidos. Ele explicou o papel e a importância das fiscalizações, da boa relação médico-paciente, forneceu orientações sobre o Código de Ética Médica, o sigilo profissional, o preenchimento do prontuário médico e a emissão de atestados médicos e de óbito, entre outros assuntos.



“Gostei muito da reunião e das orientações, essenciais para quem está se formando, já que nos prepararam melhor para as situações que enfrentaremos no futuro.”

Rafael Assumpção de Sá, formando da UFF, candidato à residência médica em gastroenterologia

“Foram bastante úteis as informações sobre os diversos tipos de inscrição no CRM, os alertas para não termos problemas de ordem jurídica, os cuidados com os atestados e o preenchimento do prontuário médico.”

Rafaela Mouta Cavalcante, formanda da UFF, candidata à residência médica em clínica médica ou psiquiatria



“Acredito que no CREMERJ terei um grande apoio. A questão dos cursos gratuitos me interessou.”

Raíssa de Araújo Ferreira Cardoso, formanda da UFRJ, campus Fundão, candidata à residência em medicina de família e comunidade

“As questões técnicas abordadas pelo conselheiro de forma descontraída nos deixaram mais tranquilos nessa fase de transição que estamos vivendo.”

Henrique Madeira Miranda, formando da UFRJ, campus Macaé, candidato à residência em clínica médica



“A palestra foi esclarecedora em vários quesitos, inclusive quanto a transferência de CRM, já que a maioria dos alunos da Unig é de fora do Rio de Janeiro.”

Leticia Nascimento Moreira, formanda da Unig, candidata à residência em ginecologia e obstetria

“Achei interessantes os alertas sobre o Código de Ética Médica e também me impressionou saber tudo o que o CREMERJ faz. Não imaginava que a estrutura do Conselho fosse tão grande, abrangente e importante para os médicos.”

Rafael Mattos, formando da Unirio, candidato à residência médica em anestesiologia



Unifeso



“A palestra foi muito didática e tirou nossas dúvidas. Saímos com uma noção melhor sobre nossos direitos e deveres e como nos resguardarmos em determinadas situações.”

Kim Costa Barros, formanda da Uerj, candidata à residência médica em pediatria



Unesa

s médicos

formandos



“Acredito que as explicações sobre ética serão as mais aproveitadas por mim”.

Tamires da Cunha, formanda da Unesa e candidata à residência em pediatria

Unesa e candidata à residência em pediatria

“Eu gostei muito do debate, porque o conselheiro falou de questões administrativas e profissionais que não aprendemos na faculdade.”



Lucas Lima Najar, formando da Unesa e candidato à residência em neurologia



“Gostei muito do acolhimento e de conhecer a estrutura do Conselho, a importância das fiscalizações e os serviços on-line que são oferecidos.”

Joabe Santos de Sousa, formando da Uerj, candidato à residência médica em anestesiologia

“Achei muito importante, ao terminar o curso, ter um melhor conhecimento dos direitos e deveres dos médicos.”



Vinicius Giori Ferrão, formando da Unifeso, candidato à residência em pediatria



UFRJ e Unig



Uerj e Unirio



UFF



Garcia Figueroa, Pablo Vazquez, José de Assis e Cesar Angelim



Rossano Kepler, Marcelo Enne, Rafaela Brito Capelli e Gil Simões



João Felipe Zanconato e Rafael Coelho

RECÉM-FORMADOS • Trabalho de residente da Uerj sobre medicina de família e comunidade foi o vencedor CREMERJ promove 12º Prêmio de Residência Médica

O vencedor do 12º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ, entregue nessa quinta-feira, 12, durante evento na sede do Conselho, foi José de Assis e Souza Júnior, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Uerj), com o trabalho intitulado "Abordagem da Família Convivendo com HIV/aids na Atenção Primária pelo Residente em Medicina de Família e Comunidade", cujo preceptor foi Garcia Alejandro Figueroa.

O segundo e terceiro colocados foram, respectivamente, Rafaela Brito Capelli, do Hospital Federal de Ipanema, com o trabalho "Ligadura da Veia Porta Associada à Transecção Hepática com Hepatectomia em Dois Tempos (ALPPS): Uma Nova Abordagem Para Metástase Colorretal Bilobar", orientada por Marcelo Enne de Oliveira; e Rafael Coelho, do Instituto Nacional de Câncer (Inca), com o trabalho "Radioterapia Neoadjuvante em Neoplasias de Mama Localmente Avançadas Refratárias à Quimioterapia Padrão", com preceptor de Lilian D'Antonino Faroni.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou "a importância e a tradição da premiação, que tem o objetivo de valorizar a residência médica, a produção científica e o aprofundamento da troca de experiência entre residentes e preceptores".

– A residência médica é, garantidamente, em todo o mundo, o melhor método de especialização e de qualificação da assistência médica – acrescentou.

O conselheiro e coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, Gil Simões, parabenizou os 82 residentes que inscreveram trabalhos para premiação, os 15 selecionados para apresentação e todos os preceptores.

– O número de trabalhos inscritos é muito expressivo e muito positivo, por sinalizar que os autores provavelmente estão se interessando pela área científica – afirmou, acrescentando que a elevada quantidade de participantes é motivo de grande orgulho para o Conselho.



Classificados

Além dos ganhadores, foram classificados para apresentação de seus trabalhos: Ana Luiza Caó (Hospital Universitário Pedro Ernesto-Uerj), Camilla Miranda (Uerj), Clarisse Monachesi (Serviço de Epidemiologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado), Hanna Dias (Hospital Universitário Antônio Pedro, Huap-UFF), Ismael Mauriz (UFRJ), Laura Fajardo (Huap-UFF), Lívia Victor (Hospital Federal de Bonsucesso), Marcella Andrade (Hupe-Uerj), Mariana da Cunha (Maternidade Escola da UFRJ), Natália Soares (Instituto Fernandes Figueira-Fiocruz), Pedro Henrique Pinto (Hupe-Uerj) e Priscilla de Araujo (Instituto de Pue-

ricultura e Pediatria Martagão Gesteira-UFRJ).

Os 12 residentes finalistas não premiados participaram do sorteio de três bolsas integrais no Centro de Treinamento Berkeley, de ACLS, BLS e Vias Aéreas na Emergência, nos valores de, respectivamente, R\$ 1.650,00, R\$ 650,00 e R\$ 550,00.

Os médicos e residentes presentes ao evento participaram do sorteio de três bolsas com 50% de desconto oferecidas pelo Instituto de Pós-Graduação (Ipg), nos cursos de perícias médicas e gestão e auditoria em sistemas de saúde.

Comissão julgadora

A comissão julgadora foi composta pelos médicos Ana Alice Ibi-

apina, Clemax Sant'Anna, Vânia Luiza Pereira, Gilberto Cardoso, Amaro Alexandre Neto e Luiz Antônio Rodrigues.

O 12º Prêmio de Residência do CREMERJ teve patrocínio da Somerj, do Instituto Metodológico de Informação e Aprendizagem (Imia), da FSB Comunicações, do Instituto de Pós-Graduação e Graduação (Ipg), da Edigráfica, do Centro de Treinamento Berkeley e da Unimed Federação Rio.

Participaram do evento os conselheiros Nelson Nahon, Ana Maria Cabral, Erika Reis, Marília de Abreu, Márcia Rosa de Araujo, Armindo Fernando da Costa e José Ramon Blanco, também presidente da Somerj, e o 1º Tesoureiro da Somerj, Cesar Danilo Angelim.

Por sua vez, o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), destacou que há 12 anos o prêmio instituído pelo CREMERJ é um sucesso.

– É espetacular termos 82 trabalhos inscritos. Isso prova que é possível fazer ciência na residência médica, apesar das 60 horas semanais e tudo que passamos no dia a dia. É muita luta e a residência médica, como men-

cionado, encontra-se hoje ameaçada em vários aspectos – afirmou, destacando a importância do movimento de valorização da residência que surgiu e ganhou força nacional este ano.

Durante o evento, cada participante teve até dez minutos para apresentar seu trabalho. Imediatamente depois, a comissão julgadora coordenada por Rossano Kepler Fiorelli se ausentou para escolher as três melhores apresentações.

Os critérios analisados para a escolha foram os de originalidade, apresentação e contribuição ao conhecimento sobre o assunto. O primeiro colocado recebeu um cheque no valor de R\$ 5 mil e seu preceptor, um laptop MacBook Pro; o segundo, um cheque de R\$ 3 mil e o preceptor, um Ipad 2; e o terceiro, um cheque no valor de R\$ 1.500,00, cabendo ao preceptor um iPhone 5S.

MÉDICO ARTISTA • Exposição do 5º Salão de Fotografia do CREMERJ contou com 72 trabalhos

POESIA EM IMAGEM

O 5º Salão de Fotografia do CREMERJ, aberto no dia 18 de novembro, na sede do Conselho, contou com a exposição de 72 trabalhos selecionados, sendo 38 na categoria Colorida e 34 na Preto e Branco (PB). Foram premiadas as dez melhores fotografias participantes (cinco coloridas e outras cinco em PB), que permanecerão em exposição no CRM até 18 de dezembro.

Em primeiro lugar, nas categorias Colorida e PB, respectivamente, ficaram as fotos dos médicos Mauro Fernando El Chaer, intitulada "Até breve"; e de Lauro Sérgio Pereira; denominada "Prece no deserto".

Em segundo lugar, os escolhidos nas categorias Colorida e PB foram, respectivamente, Luiz Olympio Ribeiro Neto, com a fotografia sob o título "Reflexo musical", e Maria de Fátima Vervloet, com "Borboleteando". Na terceira colocação, a premiada na categoria Colorida foi Márcia Magda Marcos, pelo trabalho "Flanando pelo Sena", enquanto o escolhido na categoria PB foi Marcelo Paes Leme, com a foto "Capelinha".

Os classificados na quarta e quinta colocações da Colorida foram, respectivamente, Sônia Maria Chaves e Ricardo José de Souza, e na PB, Paulo Moraes Machado e André Jensen.

Antes da entrega dos prêmios, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, destacou a preocupação do CRM em também desenvolver atividades culturais e que envolvam o lazer dos médicos, não se detendo apenas nas questões científicas e nos problemas do dia a dia da categoria e da saúde.

- Gostaria de agradecer a todos pela participação e parabenizar pela sensibilidade de retratar e eternizar tão belos momentos - disse.

Em ambas as categorias os prêmios foram iguais, variando apenas conforme a classificação (em primeiro, segundo e terceiro lugares). Os três primeiros colocados também receberam placas alusivas.

O júri da premiação foi formado por três pessoas ligadas à arte da fotografia, que, para análise e pontuação, consideraram como critérios os itens arte, composição, técnica e originalidade. Os julgadores foram: o pediatra, ex-conselheiro do CREMERJ e do CFM, idealizador do Salão de Fotografia e premiado em concursos nacionais e internacionais de fotografia, Arnaldo Pineschi; o mastologista com formação em fotografia em Nova



Da esquerda para a direita, o segundo colocado, Luiz Olympio Ribeiro Neto; a esposa e representante do primeiro classificado, Mauro Fernando El Chaer; e a terceira colocada, Márcia Magda Marcos



"Até breve!" de Mauro Fernando El Chaer foi a foto vencedora da categoria Colorida



A foto "Prece no deserto" foi a vencedora da categoria Preto e Branco



Da esquerda para a direita, a segunda colocada, Maria de Fátima Vervloet; o primeiro colocado Lauro Pereira, e o terceiro classificado, Marcelo Paes Leme

Iorque, pós-graduado em "Fotografia como Instrumento de Pesquisa Social" e vencedor das edições de 2007 e 2009 do Salão, André Vallejo da Silva; e o jornalista e repórter fotográfico José Renato de Mello Antunes, que

atuou nos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora e Editora Abril.

Também estiveram presentes na solenidade os conselheiros Ana Maria Cabral, Nelson Nahon, Marília de Abreu, Erika Reis e Renato Graça.

JUBILADOS • CREMERJ homenageia médicos que dedicaram 50 anos ou mais à medicina

Um tributo aos heróis de curar

O CREMERJ promoveu solenidade para prestar merecida homenagem aos médicos jubilados – com 50 anos ou mais de formados e dedicação à profissão – das turmas de 1965 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). O evento, realizado no dia 16 de novembro, reuniu não apenas os homenageados, como também muitos familiares e amigos.

A mesa que dirigiu a solenidade foi composta pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; pelo vice-presidente Nelson Nahon; pela primeira secretária Marília de Abreu; pelo corregedor do Conselho, Renato Graça, e pelos conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Armino Fernando da Costa.

Pablo Vazquez destacou a satisfação de homenagear médicos que dedicaram grande parte de suas vidas ao bem-estar da população e frisou que recentes pesquisas mostram que os médicos formam a categoria mais respeitada pela opinião pública.

– Não temos dúvidas de que a credibilidade alcançada se deve muito ao trabalho de vocês, que sempre honraram a profissão e lutaram para superar as dificuldades. Os médicos se esforçam para oferecer ao paciente aquilo que de melhor a medicina tem a proporcionar. Se os índices de expectativa de vida aumentaram, isso em grande parte se deve aos médicos – afirmou.

Um dos homenageados, o cardiologista Floramil Castilho, formado pela antiga Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, atual Unirio, pediu a palavra para fazer um breve discurso. Ele lembrou que, no ano da formatura



Homenagem prestada pelo CREMERJ serve também para reaproximar amigos que há muito não se encontram

da turma, o Brasil vivia sob o clima do recém-instalado regime militar (1964) e dos festejos pelo quarto centenário da fundação do Rio de Janeiro (1965).

– Nesses 50 anos temos acompanhado a evolução tecnológica, da ciência e da indústria farmacêutica, que têm contribuído para melhor tratarmos nossos pacientes, mas a base da medicina que nos foi ensinada nunca deve ser esquecida: ouvir os pacientes, examiná-los com atenção e entender seus aspectos emocionais e familiares – disse.

Em seguida, os diretores do CREMERJ entregaram placas e certificados a cada homenageado.

Um dos homenageados foi o clíni-

co geral e especialista em saúde pública, Hésio Cordeiro, que, dentre outros cargos, presidiu o antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), entre 1985 e 1988, quando foi um dos articuladores das discussões da Saúde no processo da Constituinte. Foi ainda reitor da Uerj, entre 1992 e 1995, e diretor da Agência Nacional de Saúde, de 2007 a 2010, além de secretário estadual de Educação, de janeiro a outubro de 1999.

Também participaram da solenidade o presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Edson Liberal, e a conselheira do CREMERJ Erika Reis.

Os homenageados

Alberto Zagury
 Aldo Herculano de Carvalho Backx
 Antonio Fernandes Monnerat Baptista
 Antonio Marcio de Rezende
 Aparecido Nazar
 Arnaldo Mario Sabroso Ruiz
 Aurelio Maximiano Cazal Perez
 Carlos Augusto Costa
 Carlos Esteves
 Carlos Pinho da Cunha Braz
 Christovão Costa Dutra
 Darcy Sylvestre Tiecher
 Edino Jurado da Silva
 Fausto Luiz Orsi
 Floramil Castilho
 Hésio de Albuquerque Cordeiro
 Humberto Ribeiro da Luz
 Ivan Luiz Cordovil de Oliveira
 Jose Abrão Haddad
 Jose Corsino Filho
 Jose Dias Rego
 José El Jaick
 Jose Maia da Silva
 Julio de Oliveira e Silva
 Laercio Gonçalves da Cruz
 Leonidas Di Piero Novais
 Luiz Augusto Ferrão Candau
 Luiz Gonzaga Manhães
 Manuel Gomes de Oliveira
 Marcelo de Almeida Santos
 Maria Aldina Correa Alves
 Marília Tavares Castanheira
 Oswaldo Bueno Guimarães
 Paulo Biaso Villar do Valle
 Paulo Fernando de Melo Torrentes
 Raimundo Nonato Medeiros
 Renato Abi Ramia
 Roberto Carvalho Brandão
 Roberto Senne de Arruda
 Rodolpho Ottoni de Azevedo
 Ruiz Martinez Alonso
 Samuel Brasil Altman Szajdenfisz
 Selmo de Oliveira Sabino
 Sonia Andrade Ribeiro da Luz
 Yassushi Yoneshigue



“Fiz residência médica em angiologia na Uerj, depois atuei no Hospital do Iaserj e no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Só parei de exercer a profissão em janeiro de 2015, quando fechei meu consultório. Estou muito feliz com a homenagem que estamos recebendo. É muito bom chegar aos 50 anos de profissão e poder rever antigos colegas.”

Carlos Pinho Braz, angiologista e cirurgião vascular formado pela Unirio



“Continuo em atividade, especialmente como coordenador de Mestrado em Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá, além de ser professor visitante da Uerj, onde me graduei e fiz mestrado. Fiz muita coisa na vida. Sou professor aposentado do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Uerj. Em 1981, concluí doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Eu não sabia bem qual era a natureza da homenagem do CREMERJ e foi com grande surpresa e alegria que reencontrei velhos amigos do curso de medicina.”

Hésio Cordeiro, clínico e especialista em saúde pública formado pela Uerj



“Estou muito contente com a homenagem do CREMERJ. Trabalhei no Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado (Ipase), no HSE, no Hospital São Francisco de Paula e na Santa Casa, essa última por 18 anos. Aposentei-me pela UFRJ, onde exerci as funções de assistente do professor Mariano de Andrade. Fui ainda um dos curadores da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), de Teresópolis. Graças a Deus continuo atuando e muito feliz com a profissão.”

Rodolpho Ottoni, urologista e sexologista formado pela Unirio



“Enquanto a saúde permitir, vou seguir exercendo minha profissão. Achei muito bonita essa homenagem e fiquei feliz em poder rever e confraternizar com os colegas. Trabalhei no Hospital Federal de Bonsucesso por 45 anos, até a ‘expulsória’, há cerca de seis anos. No hospital fui responsável pela nefrologia pediátrica. Atualmente me dedico ao meu consultório.”

Alberto Zagury, nefrologista pediátrico formado pela Uerj

“Atuei na direção e no serviço do Hospital Municipal Barata Ribeiro, onde me aposentei. Embora continue trabalhando no serviço do Hospital da Ordem do Carmo e no meu consultório, que estou desativando aos poucos, não consigo parar e vou ficar na Ordem enquanto puder. Estou gostando muito dessa oportunidade de rever os colegas. De vez em quando nos reunimos e fazemos uma festa. Nossa turma era pequena, tinha apenas 60 formandos, sendo apenas cinco ou seis mulheres.”

Sônia Luz, cirurgiã plástica formada pela Uerj



“Estou aposentada há cerca de seis anos. Trabalhei em muitos lugares, como no Hospital Municipal Jesus, no PAM do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e no Hospital da Lagoa. Como fiz também saúde pública, trabalhei ainda no SUS, quando o dr. Hésio Cordeiro era presidente. A homenagem do CREMERJ é muito interessante, agradável e bonita, porque fazemos uma revisão da nossa vida desde o início, como um filme.”

Maria Aldina Corrêa Alves, pediatra formada pela Unirio



“Permaneço atuando e com muito entusiasmo. Tenho meu consultório, sou professor titular de clínica médica na Uerj desde 1979 e professor emérito em Clínica Médica e Semiologia na Faculdade de Medicina de Campos, para a qual fiz concurso em 1972. Enquanto jovem nunca pensei em ser médico. Meu irmão é que me fez escolher medicina, mas se tivesse que recomeçar faria tudo de novo. Estudo até hoje, tenho o consultório cheio e boa cabeça. O defeito é a idade. Estou muito satisfeito com a homenagem e com o CRM. O Conselho é sensacional e não tenho do que me queixar. Me orgulho de todos os

presidentes que passaram pela casa.”

Edino Jurado da Silva, cardiologista e clínico médico formado pela Unirio



“Estou meio bobo de felicidade com essa homenagem. Graças a Deus continuo em atividade, embora aposentado. Sou professor de medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Além disso, estabeleci, há sete anos, a residência médica da Prontobaby, na Tijuca, onde também trabalho com ensino. É o único hospital privado pediátrico do Rio de Janeiro que possui residência médica. Além disso, tenho consultório e sou muito ligado à Soperj e à Academia Brasileira de Medicina. Dessa maneira, não falta ocasião para esquecer que o tempo está passando, e sempre fui muito feliz em todas as fases da minha vida.”

José Dias Rego, pediatra formado pela Unirio



Mais de 200 manifestantes denunciaram o subfinanciamento do hospital, salientando que a unidade tem sofrido com a diminuição e a falta de repasse de verbas

RECÉM-FORMADOS • Atraso no pagamento de funcionários e suspensão das bolsas dos residentes motivaram o ato

Residentes do Pedro Ernesto promovem manifestação em frente ao Palácio Guanabara

Residentes do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), promoveram uma manifestação, no dia 25 de novembro, em frente ao Palácio Guanabara. Em greve desde o dia 23 de novembro, os médicos denunciaram a suspensão por parte do Estado do pagamento das bolsas, além de condições inadequadas de trabalho. O ato, que reuniu mais de 200 pessoas, contou com a participação de funcionários terceirizados da unidade, que também estão com os salários atrasados. Representando o CREMERJ, o diretor Gil Simões, que coordena a Comissão de Médicos Recém-Formados do Conselho, mostrou mais uma vez apoio à luta dos residentes.

– O Hupe é um hospital de grande destaque na formação médica, além de

ser ligado a uma das mais importantes faculdades do Brasil. Não podemos aceitar que suas atividades sejam suspensas, limitadas ou encerradas por falta de pagamento dos funcionários. Este é um prejuízo assistencial e educacional enorme, que atinge a população, os médicos e todos os profissionais de saúde que lá atuam. O CREMERJ apoia o movimento porque é justo e ético – declarou.

De acordo com o representante dos residentes, Vitor Alvarenga, no dia 17 de novembro, durante reunião da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), os médicos receberam um documento enviado pelo governo à Uerj, avisando que o pagamento das bolsas havia sido suspenso por falta de caixa.

– Os atrasos no pagamento da bolsa têm sido recorrentes, desrespeitan-

do um acordo feito no início do ano. Fizemos um comunicado oficial avisando que, se não recebêssemos a bolsa, haveria paralisação, e foi o que ocorreu. É preciso uma regularidade nos repasses – disse Alvarenga, frisando que 30% do efetivo está trabalhando normalmente no setor de urgência, para não deixar a população desassistida.

O presidente da Amererj, João Felipe Zanconato, informou que as negociações com o governo do Estado não têm avançado.

– Temos a promessa de que hoje seria divulgada uma data para o pagamento, mas até agora não recebemos nenhum retorno. Também não deram previsão para o depósito da bolsa referente a outubro – relatou.

Além do atraso no pagamento das bolsas, os residentes da Uerj denuncia-

ram a redução dos gastos em programas sociais, o sucateamento dos serviços de Saúde e a valorização da terceirização com os contratos temporários. Eles ainda ressaltaram as péssimas condições de trabalho, a falta de insumos e a infraestrutura precária.

– O que vem acontecendo é um subfinanciamento do hospital. A crise financeira do Estado está acarretando um prejuízo para a universidade e para o Hupe de uma maneira geral. A questão da bolsa é um ponto específico, mas a unidade inteira vem sofrendo com a diminuição e a falta de repasse de verbas. Isso implica diretamente na limpeza do hospital, na administração e na realização de exames, por exemplo. Em consequência disto, o atendimento à população é afetado, o que nos deixa mais preocupados – acrescentou Zanconato.



Nova diretoria na Amererj

Durante o 12º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ ocorreu a posse da nova diretoria da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj).

A nova diretoria para o biênio 2015/2016 é composta pelo presidente, João Felipe Zanconato; pela vice-presidente, Laís Izabel Crisanto; pelo primeiro secretário, Luiz Fernando Rodrigues; pelo segundo secretário, Paulo Henrique Pereira; pelo primeiro tesoureiro, Caio de Faria Maia; pelo segundo tesoureiro, Eduardo Scarlatelli; pela secretária de Imprensa e Divulgação, Layla de Almeida; e pelo secretário administrativo, Vitor Alvarenga.